

Português

Literatura – Brasileira – Realismo/Naturalismo – [Médio]

01 - (FUVEST SP)

Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade. A mãe, viúva, com alguma coisa de seu, adorava o filho e trazia-o amimado, asseado, enfeitado, com um vistoso pajem atrás, um pajem que nos deixava gazejar a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas nos morros do Livramento e da Conceição, ou simplesmente arruar, à toa, como dous peraltas sem emprego. E de imperador! Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo. De resto, nos nossos jogos pueris, ele escolhia sempre um papel de rei, ministro, general, uma supremacia, qualquer que fosse. Tinha garbo o traquinas, e gravidade, certa magnificência nas atitudes, nos meneios. Quem diria que... Suspendamos a pena; não adiantemos os sucessos. Vamos de um salto a 1822, data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal.

(Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**)

Embora pertença à modalidade escrita da língua, este texto apresenta marcas de oralidade, que têm finalidades estilísticas.

Dos procedimentos verificados no texto e indicados abaixo, o único que constitui marca típica da modalidade escrita é:

- a) uso de frase elíptica em “Uma flor, o Quincas Borba”.
- b) repetição de palavras como “nunca” e “pajem”.
- c) interrupção da frase em “Quem diria que...”.
- d) emprego de frase nominal, como em “E de imperador!”
- e) uso das formas imperativas “suspendamos” e “não adiantemos”.

02 - (FUVEST SP)

Tendo em vista as diferenças entre **O primo Basílio** e **Memórias póstumas de Brás Cubas**, conclui-se corretamente que esses romances podem ser classificados igualmente como realistas apenas na medida em que ambos:

- a) aplicam, na sua elaboração, os princípios teóricos da Escola Realista, criada na França por Émile Zola.
- b) se constituem como romances de tese, procurando demonstrar cientificamente seus pontos de vista sobre a sociedade.
- c) se opõem às idealizações românticas e observam de modo crítico a sociedade e os interesses individuais.
- d) operam uma crítica cerrada das leituras romanescas, que consideram responsáveis pelas falhas da educação da mulher.
- e) têm como objetivos principais criticar as mazelas da sociedade e propor soluções para erradicá-las.

03 - (UFMG)

Todas as seguintes passagens de *O homem*, de Aluísio Azevedo, são representativas da estética realista-naturalista, **EXCETO**

- a) a não havia linhas de horizonte, não havia contornos definidos; era tudo uma acumulação de névoas, onde mal se pressentiam apagadas sombras. [a] E aos olhos de Magdá, tudo aquilo principiou de afigurar uma natureza em embrião, um mundo ainda informe, em estado gasoso; alguma coisa que já existia e que ainda não vivia: um ovo ainda não galado por Deus.
- b) Era a essa infeliz criança, tão cedo privada do amor de mãe, que o Conselheiro dedicava a melhor parte dos seus afetos [a] E era ainda essa criança, já mulher, que o desgraçado via agora escapar-lhe dos braços e fugir-lhe para a morte, arrastando atrás de si um triste sudário de mágoas brancas, mágoas de donzela, mágoas flutuantes, que pareciam feitas de espuma
- c) Um candeeiro de querosene iluminava a pobre sala de duas braças de largura e três de comprimento, toda caiada de cima a baixo, e com uma pequena barra de roxo-terra. Havia um armário de pinho sem pintura, onde se guardava a louça, aquela grossa louça de doze vinténs o prato, e aquelas canecas de pó de pedra, onde eles tomavam café antes de levantar o dia.
- d) – Ora, aí tem! É a febre histérica! classificou logo o Dr. Lobão. E em resposta às perguntas do Conselheiro, despejou um chorrilho de nomes técnicos, dizendo que: “Aquilo não podia ser febre tifóide, nem ter sua origem na flegmasia encefálica, nem tampouco na alteração de algum órgão esplâncnicoa”

04 - (UFMG)

A respeito do romance *O homem*, é **CORRETO** afirmar que se trata

- a) de um relato das experiências eróticas vividas imaginariamente por uma moça constrangida pelas convenções sociais, mas que é movida por seus desejos e instintos sexuais.
- b) da história de uma moça com tendência para o crime, mas que luta interiormente, e com a ajuda de médicos especialistas, para superar essa tendência mórbida de seu caráter.
- c) de uma obra impregnada pelo senso da realidade, de modo que o comportamento da personagem principal se explica pelas lutas entre as classes da sociedade em que vive.
- d) de uma narrativa em que predominam os aspectos do mundo físico, particularmente os fenômenos da natureza, como os efeitos da luz do sol na vida dos animais e das plantas.

05 - (EFOA MG)

Leia atentamente a proposição:

O Romantismo era a apoteose do sentimento; o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos – para nos conhecermos, para que saibamos se somos verdadeiros ou falsos, para condenar o que houver de mau na nossa sociedade.

(Eça de Queirós. In: PROENÇA FILHO, Domicio. *Estilos de época na literatura*. São Paulo: Linceu, 1969. p. 207)

O texto de Eça de Queirós reúne alguns princípios básicos do Realismo. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO está em conformidade com as definições do romancista português:

- a) O Realismo foi marcado por um forte espírito crítico e assumiu uma atitude mais combativa diante dos problemas sociais contemporâneos.
- b) Em oposição à idealização romântica, o escritor realista procurou descobrir a verdade de seus personagens, dissecando-lhes o comportamento.
- c) O autor realista retratou com fidelidade a psicologia do personagem, demonstrando um interesse maior pelas fraquezas humanas e pelos dramas existenciais.

- d) As preocupações psicológicas da prosa de ficção realista levaram o romancista a uma conscientização do próprio “eu” e à manifestação de sua mais profunda interioridade.
- e) O sentido de observação e análise vigente no Realismo exigiu do escritor uma postura racional e crítica diante das contradições do homem enquanto ser social.

06 - (FEPAR PR)

Os trechos abaixo foram extraídos de *Uma Lágrima de Mulher* e *O Mulato*, primeiros romances de Aluísio Azevedo, publicados em 1879 e 1881, respectivamente. Assinale a alternativa em cujo texto não predominam traços da escola literária que mais marcou o autor:

- a) "Todo o ser se lhe revolucionou; o sangue gritava-lhe, reclamando o pão do amor; seu organismo inteiro protestava irritado contra a ociosidade. E ela então sentiu bem nítida a responsabilidade dos seus deveres de mulher perante a natureza, compreendeu o seu destino de ternura e de sacrifícios, percebeu que viera ao mundo para ser mãe; concluir que a própria vida lhe impunha, como lei indefectível, a missão sagrada de procriar muitos filhos". (*O Mulato*)
- b) "A atmosfera de um baile daquela ordem, no seu apogeu, afeta singularmente a economia animal dos moços. O coração como que se derrete ao calor dos galanteios, dos perfumes, das luzes, dos vinhos, dos vapores estimulantes que exalam os corpos cansados das mulheres, e derrama-se por todo o corpo como um filtro diabólico e sensual, que percorre e excita os tecidos orgânicos, precipitando as suas competentes funções." (*Uma Lágrima de Mulher*)
- c) "Com estes devaneios, acudia-lhe sempre um arrepiozinho de febre; ficava excitada, idealizando um homem forte, corajoso, com um bonito talento, e capaz de matar-se por ela. E, nos seus sonhos agitados, debuxava-se um vulto confuso, mas encantador, que galgava precipícios, para chegar onde ela estava e merecer-lhe a ventura de um sorriso, uma doce esperança de casamento. E sonhava o noivado: um banquete esplêndido! e junto dela, ao alcance de seus lábios, um mancebo apaixonado e formoso, um conjunto de força, graça e ternura, que a seus pés ardia de impaciência e devorava-a com o olhar em fogo." (*O Mulato*)
- d) "Ia uma dessas noites quentes de verão, em que a natureza parece adormecida aos beijos ardentes do sol; em que as águas dos lagos são mornas como a brisa, que acaricia os píncaros abrasados das montanhas, e a lua se ergue vermelha, como uma chaga viva (...) Uma dessas formosas noites napolitanas, em que tudo se converte em volúpia e cansaço (...) Abraçam-se nos montes os pinheiros e os ciprestes nos cemitérios; entrelaçam-se as flores no campo; amam-se feras nos covis; nos ares os passarinhos e os reptis no charco." (*Uma Lágrima de Mulher*)
- e) "No seu desterro tinha por companhia única uma preta velha, que se encarregara de servi-lo; magra, feia, supersticiosa, arrastando-se, a coxear, pela varanda e pelos quartos desertos,

fumando um cachimbo insuportável, e sempre a falar sozinha, a mastigar monólogos intermináveis (...) Não podia entrar com a cozinha da preta - era uma coisa muito mal amanhada - tinha nojo de beber pelos copos mal lavados; banhava com repugnância o rosto na bacia barrada de gordura." (O Mulato)

07 - (FURG RS)

O trecho abaixo é um fragmento de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis.

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consolase mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo.

Articulando o texto acima ao contexto do romance, pode-se afirmar que:

- a) o narrador é o protagonista e seu objetivo fundamental é encontrar-se no passado.
- b) o trecho do romance refere-se ao processo em que o protagonista foi traído pela mãe e pelos demais irmãos.
- c) o tempo em que se passa a narrativa é o fim do I Reinado, com especial atenção à estrutura cronológica e datada.
- d) o tom pessimista e irônico permeia a obra para, ao final, deixar vir à tona o sentido de uma euforia amplamente otimista em relação aos filhos vindouros.
- e) o espaço geográfico em que se passa a narrativa circunscreve-se a um constante perambular entre as ruas do Rio de Janeiro e as tortuosas vielas parisienses.

08 - (FUVEST SP)

Com essa história enjoada de traiu ou não traiu, de Capitu ser anjo ou demônio, o leitor de Dom Casmurro acaba se esquecendo do fundamental: as memórias são do velho narrador, não da mulher, e o autor é Machado de Assis, e não um escritor romântico dividido entre mistérios.

Aceitas as observações acima, o leitor de Dom Casmurro deverá:

- a) identificar o ponto de vista de Capitu, considerando ainda o universo próprio da ficção naturalista.
- b) reconhecer os limites do tipo de narrador adotado, subordinando-o ao peculiar universo de valores do autor.
- c) aceitar os juízos do velho narrador, por meio de quem se representa a índole confessional de Machado de Assis.
- d) rejeitar as acusações do jovem Bentinho, preferindo-lhes a relativização promovida pelo velho narrador.
- e) relativizar o ponto de vista da narração, cuja ambigüidade se deve à personalidade oblíqua de Capitu.

09 - (ITA SP)

Leia o seguinte texto:

- Toma outra xícara, meia xícara só.
- E papai?
- Eu mando vir mais; anda, bebe!

Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara, tão trêmulo que quase a entornei, mas disposto a fazê-la cair pela goela abaixo, caso o sabor lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio... Mas não sei que senti que me fez recuar. Pus a xícara em cima da mesa, e dei por mim a beijar doidamente a cabeça do menino.

- Papai! papai! exclamava Ezequiel.
- Não, não, eu não sou teu pai!

(ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. 27ª ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 173.)

A cena criada por Machado de Assis está relacionada a:

- a) abuso de autoridade paterna.
- b) excesso de carinho paterno.

- c) reflexo de conflito interior.
- d) violenta rejeição à criança.
- e) cuidado com a alimentação da criança.

10 - (UNIMAR SP)

Iracema (de *Iracema*), Capitu (de *Dom Casmurro*), Amélia(de *O crime do padre Amaro*) são personagens dos romances indicados entre parênteses, cujo fim foi trágico. Das afirmativas abaixo, qual a que não corresponde às narrativas citadas?

- a) Amélia, isolada e escondida na quinta da Ricoça, entrega o filho recém-nascido a uma tecedeira de anjos;
- b) Tanto Iracema, quanto Capitu e Amélia, são afastadas do marido ou amante;
- c) Martim afasta-se de Iracema, para guerrear com os inimigos dos portugueses, os índios associados a outros brancos;
- d) Capitu, supostamente manipulada por José Dias - associado a padre Cabral e Dona Glória - persuade Bento Santiago a ir para o Seminário;
- e) Iracema e Amélia têm um traço comum - ambas falecem ao dar à luz.

11 - (UNIFOR CE)

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá lá, um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo.

O trecho acima, em que o narrador acusa sua intenção malograda de recompor seus sentimentos juvenis, serve como uma espécie de apresentação que faz:

- a) Machado de Assis de seu romance Memorial de Aires.
- b) Machado de Assis de seu romance Dom Casmurro.
- c) Manuel Antônio de Almeida de seu romance Memórias de um sargento de milícias.

- d) Oswald de Andrade de seu romance Memórias sentimentais de João Miramar.
- e) Oswald de Andrade de seu romance Serafim Ponte Grande.

12 - (UNIFOR CE)

Em seus romances, o narrador de Machado de Assis freqüentemente se dirige ao leitor, interrompendo a narrativa e comentando algum aspecto da narração. Esse procedimento revela que o narrador machadiano tem a preocupação de:

- a) fazer o leitor identificar-se inteiramente com as personagens ficcionais.
- b) distinguir entre o que é real e o que é imaginário dentro de sua história.
- c) aproveitar a dinâmica da recepção do texto como matéria literária.
- d) idealizar sua condição de escritor essencialmente romântico.
- e) mostrar ao leitor que sua narrativa é inteiramente inverossímil.

13 - (UNIFOR CE)

Tratando-se de um romance tipicamente naturalista, **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo, apresenta suas personagens de modo que o comportamento delas:

- a) surja determinado tanto pelos instintos biológicos como pelas características do meio em que vivem.
- b) surja determinado pelo lirismo da natureza bucólica em que cada uma vive o seu próprio destino.
- c) revele a rebeldia dos nossos colonos em relação ao autoritarismo dos colonizadores portugueses.
- d) revele a complexidade do universo psicológico dos artistas pobres, desprestigiados em virtude de sua condição econômica.
- e) demonstre a tese da superioridade da classe operária, mais virtuosa e mais consciente do que a elite patronal.

14 - (UNIFOR CE)

Considere as seguintes afirmações:

- I. Uma das diferenças essenciais entre um narrador romântico e um realista está no fato de que o primeiro privilegia o plano das ações, ao passo que o segundo privilegia o mundo íntimo e fantasioso das personagens.
- II. A prosa realista, mais do que a romântica, preocupa-se com os detalhes objetivos e com o efeito de veracidade da história narrada.
- III. A prosa romântica, por se apoiar na oralidade das personagens, é mais dinâmica e contundente do que a realista.

Está correto SOMENTE o que se afirma em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

15 - (UNIFOA MG)

Das proposições abaixo, **apenas uma** contém características exclusivas do Realismo-Naturalismo na Literatura brasileira.

- a) Romance psicológico; Religiosidade; Espírito científico; Nativismo
- b) Sentimentalismo; Subjetivismo; Racionalismo; Nativismo
- c) Atualidade; Observação pessoal; Evasão; Liberdade de escolha
- d) Observação impessoal; Positivismo; Espírito científico; Profunda preocupação social
- e) Culto à emoção; Romance social; Volta ao passado; Preocupação social

16 - (UNICE CE)

"Desistindo de montar um enredo em função de pessoas, _____ atinou com a fórmula que se ajustava ao seu talento: ateve-se à sequência de descrições muito precisas, onde cenas coletivas e tipos psicologicamente primários fazem, no conjunto, do cortiço a personagem mais convincente do nosso romance naturalista." (Cf. Prof. Alfredo Bosi).

Todas as existências se entrelaçam e repercutem umas nas outras. O Cortiço é o núcleo gerador de tudo e foi feito à imagem de seu proprietário, cresce, se desenvolve e se transforma com João Romão.

- a) José de Alencar
- b) Machado de Assis
- c) Bernardo Guimarães
- d) Aluísio Azevedo
- e) Castro Alves

17 - (UNICE CE)

Com a publicação de O Mulato, em 1881, Aluísio Azevedo introduz o _____ na literatura brasileira e faz uma crítica anticlerical e anti-racista da sociedade provinciana do Maranhão.

No mesmo ano em que Machado de Assis inaugurava, com Memórias Póstumas de Brás Cubas, o _____ nas letras brasileiras. Em seu segundo romance, o escritor maranhense realiza uma impiedosa crítica social através da sátira dos personagens típicos de São Luís. Os comerciantes grosseiros, as senhoras de escravos sádicas, as velhas beatas e fofoqueiras e o padre sedutor, maquiavélico e assassino são apenas alguns exemplares de uma sociedade apodrecida e racista. Ao se inspirar em pessoas de São Luís que de fato conhecia, Azevedo despertou a ira da sociedade maranhense e, embora louvado por críticos do Rio de Janeiro, teve que sair da sua cidade natal temendo maiores represálias.

No anticlericalismo evidente da obra, há ecos do Crime do Padre Amaro (1875) de Eça de Queirós, até então o maior expoente do _____ na língua portuguesa.

No entanto, a obra ainda apresenta alguns resíduos românticos. Aluísio Azevedo, na reta final da campanha abolicionista, idealiza a figura do mulato Raimundo, que pouco retém, na pele, das suas origens negras . grandes olhos azuis, cabelos pretos e lustrosos, tez morena e amulatada, mas fina" . e é moralmente impecável. A trama central repete o estereótipo romântico do amor que luta contra o preconceito e as proibições familiares.

A alternativa correta que preenche as lacunas é:

- a) Naturalismo, Realismo, Naturalismo.
- b) Realismo, Naturalismo, Iluminismo.
- c) Iluminismo, Racismo, Amadorismo.
- d) Naturalismo, Iluminismo, Naturalismo.
- e) Realismo, Naturalismo, Nazismo.

18 - (FUVEST SP)

Costuma-se reconhecer que tanto **O primo Basílio** quanto as **Memórias póstumas de Brás Cubas** possuem notável conteúdo de crítica social. Apesar das muitas diferenças que separam os dois romances, em ambos essa crítica:

- a) fundamenta-se em minuciosa análise das relações sociais e tem como finalidade propor soluções construtivas para os problemas detectados.
- b) dá a ver um conjunto de personagens que, com raras exceções, têm como traços mais marcantes a inconsistência, a pretensão, a veleidade e outras características semelhantes, figurando assim uma sociedade globalmente medíocre.
- c) assume a forma do romance de tese, próprio da estética realista, no qual se procura validar um conjunto de hipóteses científicas, verificando-se sua pertinência na vida social das personagens.
- d) visa a demonstrar o prejuízo que o excesso de leituras romanescas pode trazer à formação moral dos indivíduos, em particular quando interfere na educação das mulheres, matrizes da família.
- e) incide principalmente sobre as mazelas sociais derivadas da persistência da escravidão em um contexto já moderno, no qual ela não mais se justifica.

19 - (Mackenzie SP)

Assinale a afirmação correta a respeito do autor de Dom Casmurro.

- a) Reconhecido renovador da narrativa literária, não teve igual desempenho no conto, que exige o espírito de concisão que ele preferiu não cultivar.

- b) Avesse às manifestações excessivas da fantasia e da imaginação, voltou-se à construção de narrativas que comprovam as teorias deterministas e evolucionistas do século XIX.
- c) Um dos aspectos fundamentais da inovação estética que realizou foi fazer, no interior das narrativas, reflexões sobre a própria linguagem que estava sendo utilizada nos relatos.
- d) Em sua prosa, que atingiu destacado nível entre as mais valorosas produções literárias, elegeu tipos humanos que sofreram a decadência dos engenhos de cana-de-açúcar.
- e) A tendência ficcional para o regionalismo originou, no conjunto de sua obra, vasto painel de personagens-símbolo das aflições do migrante nordestino, em variadas manifestações.

20 - (PUC PR)

Em sua edição de 30 de setembro de 2001, a Folha de S. Paulo publicou o resultado de uma pesquisa sobre a popularidade das personagens da literatura brasileira. Capitu foi a personagem mais citada, e Bentinho ficou em segundo lugar.

Identifique a alternativa verdadeira, que pode ajudar a compreender essa preferência:

- a) O sucesso de Dom Casmurro deve-se sobretudo à narração em primeira pessoa, técnica literária inaugurada por Machado de Assis nesse livro.
- b) A caracterização de Capitu e de Bentinho não deixa dúvidas a respeito de seus procedimentos e intenções, o que ajuda a fixá-los na memória do leitor.
- c) Capitu simboliza a mulher brasileira, totalmente submissa às regras e convenções sociais.
- d) Bentinho é o típico personagem popular de ficção, esperto e divertido, e que superou sua condição social pouco privilegiada.
- e) Cedendo poucas vezes a palavra a Capitu, o narrador de Dom Casmurro nega voz a essa personagem, mas a descrição que se faz dela permite entrever uma personalidade feminina rica e complexa.

21 - (PUC PR)

Sobre José de Alencar ou Machado de Assis, como romancistas, afirma-se:

- I. “... invade o recesso das consciências e das situações (...) em busca dos móveis profundos para os atos cotidianos” (Massaud Moisés)

- II. “Resiste mais o ficcionista com o talento de imaginar do que com o de observar como certos naturalistas de segunda mão...” (Massaud Moisés).
- III. “... somos induzidos a pensar que, graças à propensão para a minúcia, o flagrante, a surpresa, o impacto se realizou mais e melhor no conto que no romance” (Massaud Moisés).
- IV. “... a crítica tem sido unânime em reconhecer-lhe o significativo papel de pioneiro na formulação duma consciência literária autenticamente ‘brasileira’” (Massaud Moisés).

(MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira: romantismo, realismo. São Paulo: Cultrix, 1984.)

Assinale a alternativa correta:

- a) I e II se referem a José de Alencar.
- b) I e III se referem a Machado de Assis.
- c) II e III se referem a José de Alencar.
- d) II e IV se referem a Machado de Assis.
- e) III e IV se referem a José de Alencar.

22 - (UEM PR)

Leia o fragmento abaixo e, a seguir, identifique o que for correto.

E a Bertoleza? Gritava-lhe do interior uma voz impertinente.

– É exato! E a Bertoleza? ... repetia o infeliz sem interromper seu vaivém ao comprido da alcova.

– Diabo! E não poder arredar logo da vida aquele ponto negro; apagá-lo rapidamente, como quem tira da pele uma nódoa de lama. Que raiva ter de reunir aos vãos mais fulguerosos de sua ambição a idéia mesquinha e ridícula daquela inconfessável concubinação! E não podia deixar de pensar no demônio da negra, porque a maldita ali estava perto, a rondá-lo ameaçadora e sombria; ali estava como um documento vivo das suas misérias, já passadas mas ainda palpitantes. Bertoleza devia ser esmagada, devia ser suprimida, porque era tudo o que havia de mal na vida dele!

(*O cortiço*, de Aluísio Azevedo)

- a) O fragmento revela o ponto de vista de João Romão, uma das personagens centrais de *O cortiço*, acerca da questão da ascensão social. Diferentemente do pensamento reinante no âmbito do Naturalismo, tem problemas de consciência quando precisa abandonar a escrava fugida, com quem vivia em regime de concubinato, para se casar com uma mulher de sua classe social.
- b) O fragmento flagra João Romão ainda na juventude quando fazia planos para construir, anexa à pequena venda recém-adquirida, a rentável estalagem que dá nome ao romance. Para ascender como comerciante, era necessário desvencilhar-se da concubina pouco dada ao trabalho pesado e à vida econômica que levava.
- c) O fragmento flagra o momento em que João Romão se dá conta do fato de a concubina Bertoleza ter deixado de ser-lhe um elemento importante na escalada social para se tornar um empecilho. A perspectiva do casamento com a aristocrática Zulmira implica conseqüências que lhe são muito caras: aumento de bens e *status* social. No entanto, para se casar, ele precisava estar livre de outros laços conjugais ou de concubinato.
- d) Se a trajetória de Bertoleza, a escrava fugida, é marcada por atributos que autorizam o leitor a defini-la como mulher-objeto, na medida em que é construída como uma espécie de degrau utilizado por João Romão na sua escalada social, a de Zulmira aponta para o lado oposto. Pode ser considerada mulher-sujeito, porque é capaz de afirmar-se como indivíduo, impondo o próprio desejo, como o de se casar, por amor, com João Romão.
- e) O desfecho da trajetória de Bertoleza ilustra muito bem uma das características essenciais do pensamento naturalista: solução de impasses com base no instinto e na natureza, de modo que, entre dois elementos em conflito, a única saída possível é a eliminação de um deles. Ao assassinar Bertoleza, João Romão reafirma a lei do mais forte, garantindo sua supremacia em relação aos demais moradores do cortiço.

23 - (UEPB)

Considere o fragmento final de *O alienista*:

Mas o ilustre médico, com os olhos acesos da convicção científica, trancou os ouvidos à saudade da mulher, e brandamente a repeliu. Fechada a porta da Casa Verde, entregou-se ao estudo e à cura de si mesmo. Dizem os cronistas que ele morreu dali a dezessete meses, no mesmo estado em que entrou, sem ter podido alcançar nada. Alguns chegam ao ponto de conjecturar que nunca houve outro louco além dele em Itaguaí; mas esta opinião, fundada em um boato que correu desde que o alienista expirou, não tem outra prova senão o boato; e boato duvidoso, pois é atribuído ao padre Lopes, que com tanto fogo realçara as qualidades do grande homem. Seja como for, efetuou-se o enterro com muita pompa e rara solenidade.

Assinale a proposição que NÃO condiz com o excerto citado.

- a) A referência a um *boato duvidoso* lembra um traço marcante da prosa de Machado de Assis e que se constitui num dos pontos centrais de toda a sua obra: a elipse. A elipse, ao deixar “espaços de incerteza”, algo por dizer, como lembra todo leitor do *Dom Casmurro*, possibilita ao escritor romper com o cientificismo dos naturalistas na própria estrutura do texto.
- b) O fragmento citado demonstra a crítica e ironia de Machado de Assis contra aqueles que, a exemplo de “Simão Bacamarte”, erigem verdades fechadas e absolutas como modelos de ação e controle psíquico-social.
- c) O fragmento citado traz a linguagem direta e em muitos aspectos cotidiana da prosa de Machado de Assis, que participou ativamente dos ambientes de escrita de seu tempo, de revistas de moda a jornais, sem, contudo, abdicar de uma profunda consciência da literatura e do homem.
- d) O fragmento acima demonstra que, numa sociedade como a nossa, cheia de contradições e ainda pouco capaz de dar cidadania efetiva aos seus cidadãos, a atitude do intelectual, como “Simão Bacamarte” (e, por extensão, o próprio Machado de Assis), só pode ser a de primeiro resolver seus próprios problemas pessoais para só depois pensar na sociedade como um todo. Demonstra que os intelectuais do Realismo chegaram à conclusão de que os românticos, que se preocupavam sobretudo com o indivíduo, tinham razão.
- e) O fragmento final *d’O alienista* revela o tom “decadente” e pessimista que está na maioria dos textos significativos de Machado de Assis e que o situam como um dos precursores do Simbolismo no Brasil. O decadentismo machadiano, a que diversos críticos literários chamaram atenção, pode ser observado também nos fragmentos finais de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, e em contos como *A causa secreta*, *Cantiga de esponsais* e *Pai contra mãe*.

24 - (UFPE)

Um paralelo entre Machado de Assis e outros autores de escolas e épocas diferentes nos leva a admitir que:

- a) Machado de Assis, no Rio de Janeiro do século XIX, e Gregório de Matos, na Bahia barroca do século XVII, foram críticos da sociedade em que viveram. Ambos criticaram a hipocrisia social com uma ironia fina, discreta, requintada, sutil e feita nas entrelinhas.

- b) Tomás Antonio Gonzaga, árcade em Vila Rica do século XVII, tem em comum com Machado a recusa na intensificação da subjetividade e o racionalismo, que transforma a vida num caminho fácil e tranquilo.
- c) José de Alencar, ficcionista romântico da primeira metade do século XIX, como Machado, situa suas narrativas urbanas na corte (Rio), onde a imitação dos costumes europeus se misturava com a mediocridade da vida local. Porém, ambos não acertam o tom crítico, fazendo uma análise superficial dos indivíduos e da sociedade.
- d) Machado é realista, e Aluísio de Azevedo é naturalista. Ambos têm como características a objetividade, a impessoalidade, o racionalismo e o pessimismo. Porém, enquanto Machado faz uma análise psicológica e crítica dos valores sociais de uma forma implícita, com ironia, digressões e absoluta perfeição formal, Aluísio faz crítica social explícita e busca personagens patológicos estereotipados, com os quais desenvolve a teoria do determinismo.
- e) Machado foi um talento múltiplo: romancista, contista, poeta, crítico literário, cronista e teatrólogo, assim como Mário de Andrade, modernista do início do século XX. Ambos usaram de ironia nos seus escritos, renovaram a linguagem literária brasileira, desrespeitaram a sintaxe tradicional e pesquisaram as manifestações folclóricas nacionais.

25 - (UFAM)

Das frases abaixo, apenas uma, por não conter características do Naturalismo, não expressar com acerto uma parte do enredo ou não conter o nome de um dos personagens de *O Cortiço*, NÃO pertence a esse romance. Assinale-a:

- a) “A mulata era o prazer, era a volúpia, era o fruto dourado (...) onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes”.
- b) “A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a “Machona”, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo”.
- c) “As corridas até à venda reproduziam-se, transformando-se num verminar constante de formigueiro assanhado”.
- d) “Um bruxuleio barato no fundo da biboca dos retirantes, que, perdida na amplidão do latifúndio, ficava menor, semelhando um ninho caído, modificava-lhes a impressão da vida”.
- e) “De repente, veio enorme borboleta de fogo adejar luxuriosamente em torno da imensa rosa, em cujo regaço a virgem permanecia com os peitos franqueados”.

26 - (UFAM)

As afirmativas abaixo foram feitas a propósito do romance “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo.

Assinale a que NÃO está correta:

- a) Pombinha abandonou o marido e se tornou, pela mão de Léonie, uma prostituta. Nessa condição, veio a se constituir no único sustento que a mãe, a pobre Dona Isabel, passou a ter na velhice.
- b) Jerônimo é um português que mora com a mulher e a filha no cortiço. Um dia, ele se apaixona pela negra Rita Baiana. Por causa desse envolvimento amoroso, vem a matar Firmo, antigo amante de Rita. A consequência de tal paixão é a total decadência de sua família.
- c) Os moradores do cortiço de João Romão eram chamados de carapicus. Um dia, houve a ameaça de uma briga com os moradores de um cortiço vizinho, apelidados de cabeças de gato. Entretanto, a luta não aconteceu, porque rebentou um grande incêndio no cortiço dos carapicus. Nesse incêndio, morreu uma personagem conhecida por Bruxa.
- d) A trama se centra numa habitação coletiva dirigida por João Romão. Ajudado pela negra Bertoleza, de quem se torna amante, faz com que o local progrida e se torne uma estalagem de bom nível social. Em troca, e para demonstrar gratidão, ele compra a carta de alforria de Bertoleza, embora tenha se separado dela.
- e) Numa das últimas cenas do romance, João Romão espera pela família do Miranda, um vizinho rico que chega acompanhado da mulher, Dona Estela, e de Zulmira, a filha. Todos entram numa confeitaria da rua do Ouvidor, o que demonstra que o proprietário do cortiço progredira bastante.

27 - (UFPA)

O fragmento abaixo pertence ao conto *O alienista*, publicado entre 1881 e 1882, por Machado de Assis, e tematiza a loucura, um dos assuntos tratado pelo autor em outras obras suas.

“Mas o ilustre médico, com os olhos acesos da convicção científica, trancou os ouvidos à saudade da mulher, e brandamente a repeliu. Fechada a porta da Casa Verde, entregou-se ao estudo e à cura de si mesmo. Dizem os cronistas que ele morreu dali a dezessete meses, no mesmo estado em que entrou, sem ter podido alcançar nada. Alguns chegam ao ponto de conjecturar que nunca houve outro louco além dele em Itaguaí; mas esta opinião, fundada em um boato que correu desde que o alienista expirou, não tem outra prova senão o boato; e boato duvidoso, pois é atribuído ao padre

Lopes, que com tanto fogo realçara as qualidades do grande homem. Seja como for, efetuou-se o enterro com muita pompa e rara solenidade.”

(ASSIS, Machado de. *O alienista*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1992, p.55)

A respeito do fragmento e do conto a que esse pertence é **correto** afirmar:

- a) O narrador coloca-se distante do tempo e do espaço do enredo, não apenas para garantir verossimilhança ao texto, objetivo da estética naturalista, mas também para disfarçar sua admiração pelo cientista Simão Bacamarte.
- b) A Casa Verde havia sido fechada pelos revoltosos da cidade, conhecidos por Canjicas e liderados pelo barbeiro Porfírio, que a tomara após um episódio descrito em páginas sangrentas, bem ao gosto do Naturalismo.
- c) Simão Bacamarte trancou-se na Casa Verde para curar-se porque, antes, havia trancado lá quase toda a população de Itaguaí como louca; ironia machadiana que o retrata como um obsessivo, a perseguir os princípios mal assentados de sua ciência.
- d) Padre Lopes é o grande antagonista de Simão Bacamarte na obra. Ele é a representação do anticlericalismo, forte elemento do programa naturalista, seguido de perto por Machado de Assis.
- e) O enterro de Simão Bacamarte deu-se “com muita pompa e rara solenidade” porque a população se sentia agradecida ao cientista, que havia levado riqueza, prosperidade, harmonia e sossego à cidade de Itaguaí.

28 - (UFPel RS)

De um dos contos relacionados, extraímos o trecho que segue:

“[...]Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação.[...]”

Assinale a que atividade oculta de Meneses se referia a expressão ‘ir ao teatro’.

- a) Frequentar casas de meretrício, nas quais Meneses iniciou o narrador, instituindo na narrativa um rito de passagem ao mundo adulto masculino.
- b) Dormir na casa da amante, ao que Conceição não interpunha obstáculos. Essa observação é importante para definir o perfil psicológico dela.
- c) Dirigir-se todas as noites às tavernas. Meneses é, na obra, tão-somente pano-de-fundo para as críticas do narrador ao alcoolismo, mal que acometia muitos senhores 'respeitáveis' da época.
- d) Tentar surpreender Conceição com o amante, empresa apesar de todos os esforços mal sucedida. O conto gira em torno da suposta infidelidade da esposa de Meneses.
- e) Jogar nos cassinos, que àquela época eram liberados. A ruína advinda da jogatina é o precipitador do triângulo amoroso, que culminou com a dissolução do casamento.

29 - (FURG RS)

Assinale a alternativa correta:

- a) Memorial de Aires , de Machado de Assis, estrutura- se na forma de um diário, em que o narrador, um diplomata aposentado, relata episódios de sua vida.
- b) Com Memorial de Aires, Machado de Assis revela sua franca adesão à ficção de teor naturalista, uma vez que os movimentos das personagens decorrem diretamente da ação do meio e a da raça a que pertencem.
- c) A exemplo das narrativas românticas, Memorial de Aires, de Machado de Assis, apresenta um tom essencialmente nacionalista, através da valorização do ambiente natural brasileiro.
- d) Em Memorial de Aires, Machado de Assis, valendo- se de um narrador em terceira pessoa, narra a história do amor malogrado entre Fidélia e Tristão.
- e) Memorial de Aires , de Machado de Assis, caracteriza- se como um relato de natureza autobiográfica, em que o narrador centra sua atenção na rememoração de seus amores juvenis.

30 - (UEM PR)

Considere as seguintes afirmações sobre Machado de Assis e sobre os contos de Papéis avulsos:

- I. Os contos de Papéis avulsos integram a chamada fase de maturidade da obra de Machado de Assis. Nessa fase, o escritor abandona as convenções românticas dos primeiros livros e passa a

se concentrar nas personagens, cujas ações, inspiradas nas do homem comum, denunciam a face oculta da humanidade. Decorre daí o surgimento de textos que veiculam uma visão de mundo pessimista e irônica que põe a nu os interesses que se escondem sob as ações nobres, como a inveja, a hipocrisia, a vaidade, o egoísmo, a ambição, a injustiça, a traição etc.

- II. No conto “A sereníssima república”, o autor desenvolve uma ácida crítica às fraldas no mundo da política. Em “Verba testamentária”, põe em evidência o vício da inveja: movido por esse sentimento, o protagonista pune os bem dotados pela sorte e premia os esquecidos. Em “O segredo do bonzo”, defende a idéia de que a aparência funciona como a essência, ou seja, em sociedade, as pessoas e as coisas são tomadas e valorizadas pelo que aparentam.
- III. Na maioria dos contos constituintes de Papéis avulsos, o drama das personagens decorre de heranças de ordem biológica ou psicológica que acabam por vir à tona, a certa altura da sua trajetória, em função de pressões do meio. Daí as personagens desses contos serem bastante parecidas entre si, uma vez que todas estão submetidas às mesmas leis naturais.

Está **correto** apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

31 - (ITA SP)

Alguns estudiosos consideram que a publicação, em 1881, do romance Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, marca o início do Realismo na literatura brasileira. Contudo, não é difícil perceber que esse livro já apresenta algumas características que serão desenvolvidas pela ficção moderna do século XX, principalmente

- a) a ironia com que o narrador-personagem descreve a hipocrisia dos costumes da burguesia brasileira, que constitui aquilo que se pode chamar de “moral de fachada”.
- b) o caráter reflexivo da narrativa, que sempre procura entender o comportamento humano, mesmo naquilo que aparentemente ele tem de mais banal.

- c) o recurso a um tipo de ficção que questiona os limites entre o real e o irreal, já que o narrador do livro de Machado é um homem morto.
- d) o humor, que pode ser tanto mais explícito, gerando narrativas próximas da comédia, quanto mais sutil, marcando um distanciamento crítico do autor diante das personagens.
- e) o uso da metalinguagem, ou seja, o fato de o texto chamar a atenção para a sua própria construção, fazendo comentários acerca de si mesmo.

32 - (UFMG)

Com base na leitura de *Quincas Borba*, de Machado de Assis, é CORRETO afirmar que o narrador do romance

- a) adere ao ponto de vista do filósofo, pois professa a teoria do Humanitismo.
- b) apela à sentimentalidade do leitor no último capítulo, em que narra a morte de Rubião.
- c) apresenta os acontecimentos na mesma ordem em que estes se deram no tempo.
- d) narra a história em terceira pessoa, não participando das ações como personagem.

33 - (UFAM)

Leia as afirmativas abaixo, feitas a respeito de Machado de Assis:

- I. Em seus livros não há mais heróis a cumprir grandes missões. Neles, há apenas destinos. E destinos sem grandeza.
- II. O enredo de seus romances ultrapassa os indivíduos e acaba fixando-se em níveis impessoais: a sociedade e as forças do inconsciente.
- III. Sua análise psicológica mostra que o ser humano usa máscaras e as afivela tão firmemente à consciência que acaba por identificar-se com elas.
- IV. As acusações explícitas à fútil burguesia carioca engrandecem a sua obra, dotando-a de postura política avançada para a época.

Estão corretas ou são admissíveis:

- a) I, II e III
- b) I, III e IV
- c) apenas II e IV
- d) apenas I e III
- e) II, III e IV

34 - (UFAM)

Ricardo Coração dos Outros, Olga e Floriano Peixoto (este, o segundo presidente do Brasil) são personagens de um famoso romance da literatura brasileira. Trata-se de:

- a) Memorial de Aires, de Machado de Assis.
- b) Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.
- c) Canaã, de Graça Aranha.
- d) Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.
- e) O Presidente negro, de Monteiro Lobato.

35 - (UFT TO)

É CORRETO afirmar que, em *O alienista*, de Machado de Assis, as comparações entre acontecimentos de Itajaí e fatos da Revolução Francesa

- a) acentuam a comicidade dos acontecimentos narrados.
- b) confirmam as teorias de Simão Bacamarte.
- c) representam um protesto político do autor.
- d) satirizam a revolução ocorrida na França.

36 - (UNIOESTE PR)

Tendo em vista o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Bento não consegue atar as duas pontas da vida e recompor o passado, porque este só existe em sua memória e é da sua perspectiva que se constrói todo o romance.
- b) Uma vez que a narrativa é em *flashback*, a sombra de Escobar paira sobre a vida do narrador como uma maldição a corroer sua alma.
- c) Capitu e Ezequiel são proscritos, pois Bento não admite a hipótese de estar enganado e não permite que os fatos sejam relativizados.
- d) Na primeira parte do romance, dominada por Capitu, o amor, a inteligência e a confiança recíproca do casal Capitu/Bento triunfam sobre a promessa materna e a prevenção de classe.
- e) A perversidade de Bento Santiago, que tentara dar ao menino o café envenenado que preparara para si próprio, desaparece quando fica sabendo que Ezequiel morrerá em viagem de estudos a Jerusalém.

37 - (FFALM PR)

Sobre Machado de Assis, afirma-se:

- I. A análise psicológica, o negativismo e as frases curtas são as principais características de seus textos realistas.
- II. Costuma-se dividir suas obras em duas fases distintas: a primeira é chamada de realista e a segunda de naturalista, pois as obras apresentam características próprias do Realismo ou do Naturalismo.
- III. As suas poesias não apresentam grande preocupação formal, embora se perceba nelas uma linguagem bem cuidadosa. A temática é amorosa ou nacionalista.
- IV. Dom Casmurro e Quincas Borba são romances representativos de sua segunda fase, também chamada de fase de maturidade.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III
- b) II e III
- c) II e IV

- d) II, III e IV
- e) I, III e IV

38 - (UFG GO)

A modernidade do romance brasileiro já se faz notar na segunda fase da obra de Machado de Assis, antecipando essa tendência na literatura brasileira. Em *Memorial de Aires*, uma marca dessa modernidade é

- a) a presença recorrente do pano de fundo histórico.
- b) a crítica social aos diversos desmandos políticos.
- c) o retrato incisivo do cotidiano artificial burguês.
- d) o comentário metalingüístico sobre fatos relatados.
- e) a expressão rigorosa de ideologias antagônicas.

39 - (FFFCMPA RS)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do trecho retirado de *Breve História da Literatura Brasileira*, de Erico Verissimo.

No romance _____, cujo nome provém de uma das personagens centrais, Machado de Assis nos dá um estupendo retrato de mulher (...). Como Capitu, que tinha olhos de ressaca, _____ é fria e astuciosa e engana o tempo todo o infeliz _____ com suas vagas e nunca cumpridas promessas de _____, enquanto o espírito do pobre homem pouco a pouco afunda no mar escuro da loucura.

- a) Helena – Helena – Estácio – casamento
- b) *Memórias Póstumas de Brás Cubas* – Eulália – Brás Cubas – sedução
- c) *Memórias Póstumas de Brás Cubas* – Flora – Brás Cubas – amor
- d) *Quincas Borba* – Sofia – Rubião – amor
- e) *Quincas Borba* – Marcela – Estácio – casamento

40 - (UFPI)

Frases do tipo Como explicar ao meu leitor mais jovem ou O leitor não faz idéia ocorrem com alguma frequência nas narrativas de Machado de Assis. O conto "O enfermeiro", de **Várias histórias**, é iniciado com a seguinte frase: Parece-lhe então que o que se deu comigo em 1860 pode entrar numa página de livro? Por meio desse expediente, o

- a) narrador deseja manter o efeito de fantasia e de ilusionismo artísticos.
- b) narrador, em seu romantismo, não separa a ficção da realidade.
- c) narrador pretende imprimir àquilo que escreve um tom surrealista.
- d) narrador deseja intensificar a impessoalidade de sua narração.
- e) narrador inclui o leitor como elemento ativo da narração.

41 - (UFPI)

Em relação à leitura do conto **O enfermeiro**, de Machado de Assis, pode-se dizer que a morte do Coronel Felisberto teve como consequência:

- a) A prisão de Procópio sob a acusação de ter assassinado o coronel.
- b) A elevação do Coronel Felisberto como uma pessoa digna, de grandes sentimentos e que, por isso, despertava saudades nos amigos que se lembravam dele.
- c) Um profundo remorso que atormentou Felisberto, o enfermeiro, para o resto da vida.
- d) A briga entre Procópio e a família do Coronel Felisberto pela posse da herança do falecido.
- e) A destinação de toda a sua herança a Procópio por meio de testamento.

42 - (UFPI)

Sobre o conto **Missa do galo**, marque a única alternativa CORRETA.

- I. A ação da narrativa transcorre durante a época do Natal.
- II. O foco narrativo, em 3ª pessoa, permite ao narrador uma digressão acerca do temperamento de Conceição.
- III. O conto enfatiza o contraste da personalidade de Conceição: no relacionamento com o marido e na conversa com Nogueira.

- a) Está correta apenas a I.
- b) Está correta apenas a II.
- c) Estão corretas a I e a II.
- d) Está correta apenas a III.
- e) Estão corretas a I e a III.

43 - (UECE)

Sobre o Realismo, assinale o INCORRETO.

- a) O Realismo na Literatura manifesta-se na prosa. A poesia da época vive o Simbolismo.
- b) O romance – social, psicológico e de tese – é a principal forma de expressão do Realismo.
- c) O romance realista deixa de ser apenas distração e torna-se veículo de crítica a instituições, como a Igreja Católica, e à hipocrisia burguesa.
- d) A escravidão, os preconceitos raciais e a sexualidade são os principais temas, tratados com linguagem clara e direta.

44 - (UEMS)

A partir da leitura de *Memorial de Aires*, de Machado de Assis, afirma-se que:

- I. A obra é marcada pela emotividade presente nas reflexões do Conselheiro Aires, narrador do *Memorial*. Suas impressões do mundo são filtradas por um olhar sentimental. Essa afirmação pode ser confirmada pela preocupação do narrador com o casal Aguiar ao longo da narrativa.
- II. A utilização de cenas do cotidiano, do monólogo interior e de movimentos narrativos aparentemente cronológicos têm como resultado uma fina ironia diante das imperfeições humanas. É a ironia que possibilita a maneira singular com que o narrador adapta seu olhar às minúcias presentes no cotidiano citadino.
- III. O Conselheiro Aires pode ser descrito como um cético. Sua visão objetiva diante da figura humana contrasta com a sentimentalidade que procura dissimular. Suas ações caminham pelo traço memorialístico, fato que possibilita as reflexões individuais do narrador sobre o universo de personagens.

Está correta a alternativa:

- a) I, II e III
- b) I
- c) II
- d) III
- e) II e III

45 - (UNIOESTE PR)

Em relação ao romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é INCORRETO afirmar que:

- a) Por querer atar as duas pontas da vida [a velhice à adolescência], a narrativa de Bento Santiago tem um caráter memorialista.
- b) Os fatos narrados podem ser colocados em suspeição, pois quem os narra, por ter participado dos acontecimentos, apresenta uma visão comprometida dos fatos.
- c) O fato de Ezequiel ter um grande talento para imitar as pessoas – não só Escobar – aplaca, mas não elimina a dúvida de Bento Santiago quanto à paternidade do menino.
- d) Bentinho não se torna padre, mas, como forma de compensação, envia seu filho a um seminário na Suíça, para que se torne padre.
- e) O fato de Bento Santiago, na véspera da morte de Escobar, ter olhado com desejo para Sancha e, segundo sua perspectiva, ter sido correspondido, contribuirá para que ele conclua que Escobar e Capitu eram mais que amigos.

46 - (UESPI)

Sobre Machado de Assis e sua obra, podemos afirmar o que segue.

- a) Escreveu romances históricos, tais como *As Minas de Prata* e *A Guerra dos Mascates*.
- b) Aderiu à estética naturalista, tendo escrito *O Cortiço*, *O Mulato*, *Casa de Pensão*.
- c) Inicia-se como ficcionista dentro da estética romântica, evoluindo posteriormente para o Realismo e explorando o tema do adultério e da dissimulação feminina, em romances como *Dom Casmurro*.

- d) Como poeta, seus primeiros livros sofrem influência do Simbolismo.
- e) Sua prosa caracteriza-se pelo transbordamento sentimental, reproduzindo nos diálogos dos personagens a linguagem popular.

47 - (UFOP MG)

Assinale a alternativa em que a caracterização dos contos de Papéis Avulsos, de Machado de Assis, está incorreta:

- a) “O Espelho” e “Verba testamentária” – Análise da alma feminina em ações protagonizadas por mulheres.
- b) “Na Arca” e “O segredo do Bonzo” – Uso ostensivo da intertextualidade na explicitação de histórias já publicadas.
- c) “Teoria do medalhão” e “O anel de Polícrates” – Narrativa dialogada que exclui o narrador convencional.
- d) “Uma visita de Alcibíades” e “A chinela turca” – Enredo construído com elementos fantásticos.

48 - (UDESC SC)

Assinale a alternativa incorreta, em relação à obra O Ateneu.

- a) Franco, jovem agressivo e problemático; Barbalho, balofo e vesgo, e Sanches, primeiro aluno da classe, são alguns dos meninos que dividiam com Sérgio o dia-a-dia do internato.
- b) Entre os traços em comum entre esse romance e Menino de engenho há o fato de em ambos haver narrador de 1ª pessoa, e de os narradores irem para um internato.
- c) Em linguagem otimista, o narrador revela os muitos anos passados em uma instituição modelar de ensino, cujo diretor era severo, porém compreensivo com os alunos mais fracos e desamparados.
- d) Sérgio, personagem central de O Ateneu, impressionara-se favoravelmente com o internato para onde foi levado pelo pai; a realidade, no entanto, mostrou que o lugar era hostil, e que não havia consideração com os fracos.
- e) Há um momento da história em que Sérgio se apoia nos astros e na devoção a Santa Rosália.

49 - (UFG GO)

Leia o trecho da obra *Memorial de Aires* apresentado a seguir.

24 de agosto.

Qual! Não posso interromper o *Memorial*; aqui me tenho outra vez com a pena na mão. Em verdade, dá certo gosto deitar ao papel coisas que querem sair da cabeça, por via da memória ou da reflexão. Venhamos novamente à notação dos dias.

[...]

Se eu não tivesse os olhos adoentados dava-me a compor outro *Eclesiastes*, à moderna, posto nada deva haver moderno depois daquele livro. Já dizia ele que nada era novo debaixo do sol, e se o não era então, não o foi nem será nunca mais. Tudo é assim contraditório e vago também.

ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. São Paulo: Ática, 2007. p. 65-66.

Ao dizer em seu texto que “nada era novo debaixo do sol”, o autor emprega a

- a) reificação, para questionar a autoria dos textos da Bíblia.
- b) ambigüidade, para ilustrar a oposição de idéias presente no livro do *Eclesiastes*.
- c) intertextualidade, para comparar a produção de seu memorial a um livro da Bíblia.
- d) contradição, para mostrar a modernidade de sua obra em relação ao *Eclesiastes*.
- e) negação, para reafirmar a presença da novidade nos textos bíblicos e nos romances modernos.

50 - (UFG GO)

No ano de 1907, Machado de Assis inicia a produção do seu último romance, *Memorial de Aires*. Essa obra

- a) privilegia o gênero crônica por apresentar anedotas em sua estrutura composicional.
- b) é organizada segundo a estrutura clássica do gênero épico.

- c) inaugura o gênero novela por ter uma trama formada por vários conflitos.
- d) constitui um gênero primário por se aproximar do gênero conto moderno.
- e) integra os gêneros diário e carta como forma de composição da trama.

51 - (UDESC SC)

Analise as afirmativas em relação aos contos *Missa do Galo* e *Cantiga dos Esponsais*, de Machado de Assis.

- I. Em *Missa do Galo*, Conceição traz traços marcantes das personagens femininas machadianas, como a dissimulação e a ausência de descrições idealizadoras.
- II. Em *Missa do Galo*, o narrador, marido de Conceição, instala-se na casa de um amigo e lá se envolve emocionalmente com uma jovem senhora durante as horas em que espera a missa do galo.
- III. No conto *Cantiga de Esponsais*, o amor de um jovem casal recém-casado, vizinho de Mestre Romão, foi o responsável por inspirá-lo a compor sua derradeira canção, intitulada *Esponsais*.
- IV. *Missa do Galo* instiga o narrador a desconfiar das intenções da “santa” Conceição, a partir do episódio em que ele aguardava o horário da missa do galo e ela lhe fazia companhia.
- V. Embora benquisto pela comunidade, em *Cantiga dos Esponsais*, Mestre Romão tornou-se melancólico, por não conseguir traduzir para o papel o que sentia, não conseguir compor uma única música.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- b) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

52 - (UFGD MS)

Em 2008, homenageou-se o centenário de morte de Machado de Assis. Do autor, o livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*, publicado em forma de fragmentos por volta de 1880, apresenta características estilísticas específicas. Leia o trecho a seguir e marque a alternativa correta.

“Ao fundo, por trás do balcão, estava sentada uma mulher, cujo rosto amarelo e bexiguento não se destacava logo, à primeira vista; mas logo que se destacava era um espetáculo curioso. Não podia ter sido feia; ao contrário, via-se que fora bonita, e não pouco bonita; mas a doença e a velhice precoce destruíam-lhe a flor das graças. As bexigas tinham sido terríveis; os sinais, grandes e muitos, faziam saliências e encarnas, declives e acives, e davam uma sensação de lixa grossa. Eram os olhos a melhor parte do vulto, e aliás tinham uma expressão singular e repugnante, que mudou, entretanto, logo que eu comecei a falar. Quanto ao cabelo, estava ruço e quase tão poento como os portais da loja. Num dos dedos da mão esquerda lhe fulgiam-lhe um diamante”.

- a) A mulher descrita no excerto é a antiga noiva de Brás Cubas, e o estilo detalhista do texto segue a estética realista-naturalista.
- b) A mulher descrita no excerto é a coxa Eugênia, e o estilo cientificista da descrição de seu físico segue a estética naturalista.
- c) A mulher descrita no excerto é a prostituta Marcela, e o estilo detalhista-cientificista do texto segue a estética realista-naturalista.
- d) A mulher descrita no excerto é uma senhora vendedora, sem indicação de nome na narrativa, e o estilo detalhista segue a estética naturalista.
- e) A mulher descrita no excerto é Virgília, e o estilo detalhista do texto segue a estética decadentista.

53 - (CEFET PR)

Qual era a atitude de D. Glória com relação à promessa que fizera, de, se o filho Bentinho sobrevivesse, colocá-lo no seminário?

- I. Temente a Deus, insistia, com firmeza, na absoluta necessidade de o filho entrar para o seminário.
- II. Tratando-se de uma promessa feita a Deus, e sendo D. Glória extremamente religiosa, tinha ela plena consciência de sua obrigação para com a Igreja, razão pela qual achava imperativo que a promessa fosse cumprida.
- III. Via-se obrigada a cumpri-la simplesmente por tê-la feito, apesar de desejar ter o filho junto de si e não ser sua prioridade vê-lo ordenado padre.
- IV. Não obstante as convicções religiosas de Dona Glória, ela só retoma a promessa que fizera após a lembrança de José Dias, o que, de certo modo, coloca em dúvida a sinceridade da promessa.
- V. Não se pode afirmar que as convicções religiosas de Dona Glória fossem tais e tantas que se visse na imperiosa obrigação de colocar o filho no seminário.

Estão corretas apenas:

- a) III, IV e V.
- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) II, IV e V.
- e) I, III e V.

54 - (UFG GO)

O enredo de *Memorial de Aires*, de Machado de Assis, é dinamizado por uma aposta feita entre o Conselheiro Aires e sua irmã Rita, referente

- a) à permanência do jovem casal no Rio de Janeiro.
- b) aos últimos dias do regime imperial.
- c) aos desdobramentos da Lei Áurea.
- d) aos ganhos financeiros de Aguiar.

e) à fidelidade da viúva à memória do falecido.

55 - (UEPB)

Leia os fragmentos de *O Ateneu*.

É fácil conceber a atração que me chamava para aquele mundo tão altamente interessante, no conceito de minhas impressões. Avaliemos o prazer que tive, quando me disse meu pai que ia ser apresentado ao diretor do Ateneu e à matrícula. O movimento não era mais a vaidade, antes o legítimo instinto da responsabilidade ativa, era uma consequência apaixonada da sedução do espetáculo, o arrebatamento da solidariedade que me parecia prender à comunhão fraternal da escola. Honrado engano, esse ardor franco por uma empresa ideal e de dedicação premeditada confusamente, no cálculo pobre de uma experiência de dez anos (Cap. 1).

Sua diplomacia [de Aristarco] dividia-se por escaninhos numerados, segundo a categoria de recepção que queria dispensar. Ele tinha maneiras de todos os graus, segundo a condição social da pessoa. As simpatias verdadeiras eram raras. No âmbito de cada sorriso morava-lhe um segredo de frieza que se percebia bem. E duramente se marcavam distinções políticas, distinções financeiras, distinções baseadas na crônica escolar do discípulo, baseadas na razão discreta das notas do guarda-livros. Às vezes, uma criança sentia a alfinetada no jeito da mão a beijar. Saía indagando consigo o motivo daquilo, que não achava em suas contas escolares... O pai estava dois semestres atrasado (Cap. 2).

Assinale a alternativa que NÃO SE APLICA ao romance de Raul Pompéia:

- a) Os fragmentos demonstram a postura crítica do narrador em relação a suas impressões infantis sobre o Ateneu e sobre o seu Diretor.
- b) Os fragmentos acima demonstram a intenção do autor de filiar seu romance ao pensamento positivista-determinista, na medida em que mostram como o menino Sérgio não modificará sua visão do colégio, e da vida, visão que já aparece inteira e formada desde os primeiros dias de sua entrada no internato.
- c) O narrador utiliza-se da diferença entre o tempo do relato e o tempo da narração, diferença entre as impressões da infância e a avaliação crítica do sujeito que narra já adulto, para expor a hipocrisia e o interesse representados na figura de Aristarco.

- d) A linguagem sóbria, aliada ao modo realista de narrar, não impede o romance de conter uma forte carga emocional, neste sentido diferente do ponto de vista da estética realista quanto ao tratamento dos personagens por parte do narrador.
- e) As relações sociais movidas pela aparência e por interesses encobertos mas determinantes vão aos poucos destruindo as intenções de solidariedade e comunhão fraternal do menino Sérgio, transformadas em ironia e em desencantamento pelo narrador ao longo de todo o romance, por vezes com auxílio da descrição grotesca dos personagens.

56 - (UFCG PB)

Marque a alternativa que traz as afirmações corretas acerca das narrativas “O cronista e a semana” e “O nascimento da crônica”, ambas pertencentes ao livro *Fuga do hospício e outras crônicas*, de Machado de Assis.

- I. O cronista, em ambos os textos, tem consciência de que o gênero “crônica” pode surgir também de uma trivialidade.
- II. Ambas se propõem, explicitamente, a discorrer sobre o modo adequado de se produzir uma crônica.
- III. Segundo o cronista (da primeira narrativa), as pessoas dão mais importância a fatos trágicos por serem assuntos que rendem dias de conversa.
- IV. Na segunda narrativa, o cronista, para definir a origem do gênero, faz uso de datas e fatos precisos para nos convencer da importância desse tipo de texto.

Estão corretas as afirmações:

- a) III e IV.
- b) I e III.
- c) I, II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II e IV.

57 - (UFCG PB)

Julgue como verdadeiro (V) ou falso (F) as afirmações sobre a obra *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha. Em seguida, assinale a sequência correta.

- I. O desfecho trágico dessa narrativa é recorrente em romances naturalistas e se contrapõe, muitas vezes, ao ideal romântico de final feliz.
- II. Apesar de ser uma obra naturalista, ela ainda conserva alguns traços românticos como a linguagem velada e a análise da sociedade da época.
- III. Ambientada no século XVIII, a narrativa traz à tona temas polêmicos como o homossexualismo e a prostituição.
- IV. O autor apresenta relações sociais e amorosas instáveis, que são muitas vezes manipuladas pelo desejo e pela conveniência.

A sequência correta é:

- a) VFFV.
- b) FFFV.
- c) VFFF.
- d) FFVV.
- e) VVFF.

58 - (UNISC RS)

Leia os fragmentos de romances naturalistas brasileiros transcritos abaixo e as afirmativas que a eles se referem:

- I. E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco. (O cortiço – Aluísio Azevedo)

No fragmento, o narrador descreve o ambiente a partir de um cientificismo biológico, que analisa e diagnostica a sociedade em seus aspectos miseráveis e degradantes.

- II. Ninguém os via naquela nudez primitiva, frente a frente – o corpo largo e mole da portuguesa em contraste com as formas ideais e rijas do efebo* – escandalosamente nus, pecadoramente bíblicos no silêncio do quintalejo ao abrigo do sol que vibrava [...]. (Bom-crioulo – Adolfo Caminha)

* efebo: rapaz que chegou à puberdade; homem jovem.

Na passagem, o narrador tende a valorizar os instintos sobre os sentimentos, apresentando a sexualidade numa perspectiva indecorosa.

- III. Despia-se [...] coçando negligentemente as partes do corpo que estiveram comprimidas durante o dia, como a cinta, o lugar das ligas e dos canos das botinas. Despenteava-se ali mesmo, ao lado da cama do rapaz [...] num movimento de braços erguidos que lhe mostrava a grenha* das axilas [...]. (Casa de pensão – Aluísio Azevedo)

* grenha: cabelo emaranhado, desalinhado.

No trecho, o narrador-observador descreve a personagem valorizando aspectos de sua conduta vinculados a um comportamento animal.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Nenhuma das afirmativas está correta.

Fiquei tão alegre com esta idéia, que ainda agora me treme a pena na mão. Sim, Nero, Augusto, Massinissa, e tu, grande César, que me incitas a fazer os meus comentários, agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo. Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo. Eia, comecemos a evocação por uma célebre tarde de novembro, que nunca me esqueceu. Tive outras muitas, melhores, e piores, mas aquela nunca se me apagou do espírito. É o que vais entender, lendo. O trecho acima é do romance **Dom Casmurro**, escrito por Machado de Assis. Nele, o narrador propõe-se a escrever suas reminiscências e, assim, viver o que viveu. A evocação da célebre tarde a que o narrador se refere e que nunca se lhe apagou do espírito liga-se:

- a) à efetiva presença e participação de Bentinho na conversa da família que decide seu destino futuro.
- b) ao alerta de José Dias a D. Glória quanto ao cumprimento da promessa de tornar Bentinho padre.
- c) ao destino e à felicidade de Bentinho, preparando-o para o casamento com Capitu.
- d) à reunião da família para acertar a viagem de Bentinho e de José Dias à Europa, como forma de desviá-lo da sedução de Capitu.
- e) às ações de D. Glória para preservar a memória da família, ao tentar ligar as duas pontas da vida, proposta esta retomada pelo narrador no início do romance.

60 - (UCS RS)

O conto *Trio em lá menor*, de Machado de Assis, narra a história de Maria Regina, uma moça indecisa entre dois pretendentes, que se mostram complementares em suas características físicas, intelectuais e emocionais. O conto é finalizado da seguinte forma:

Então uma voz surgiu do abismo, com palavras que ela não entendeu:

*- É a tua pena, alma curiosa de perfeição; a tua pena é oscilar por toda a eternidade entre dois
astros incompletos, ao som desta velha sonata do absoluto: lá, lá, lá...*

(ASSIS, Machado de. *Os melhores contos de Machado de Assis*. 15. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 267-273.)

Em relação ao conto, analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições.

- () Como o fragmento transcrito sugere, a música faz parte da temática do conto.
- () O conto é dividido em quatro momentos, que apresentam títulos similares aos das partes de uma forma musical denominada sonata.
- () A indecisão entre dois pretendentes no conto simboliza a ânsia do ser humano pela perfeição.
- () O título “Trio em lá menor” alude à idéia de triângulo amoroso presente no enredo.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) F – F – F – V
- b) V – F – V – F
- c) V – V – F – F
- d) V – V – V – V
- e) F – F – V – V

61 - (UCS RS)

Motivados pelas teorias científicas e filosóficas da época, os escritores realistas desejavam retratar o homem e a sociedade em sua totalidade. Não bastava mostrar a face sonhadora e idealizada da vida como fizeram os românticos. Era preciso mostrar o cotidiano massacrante, o amor adúltero, a falsidade e o egoísmo humano, a impotência do homem comum diante dos poderosos.

(CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. *Literatura brasileira*. São Paulo: Atual, 2000. p. 244 – Texto adaptado.)

A respeito da literatura realista, assinale a alternativa correta.

- a) Apresenta descrições e adjetivações subjetivas, no intuito de representar a realidade como ela é.
- b) A mulher é idealizada, sendo representada como um anjo de pureza e perfeição.
- c) Utiliza uma linguagem culta e direta, semelhante ao estilo metafórico do Romantismo.
- d) O herói é problemático, revelando-se portador de fraquezas e incertezas.
- e) O casamento é apresentado como uma instituição falida, em que prevalecem os sentimentos.

62 - (UFCG PB)

Julgue Corretas (C) ou Erradas (E) as proposições relativas à obra *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha.

- I. O descritivismo é um aspecto que comparece em toda a obra, ajudando-nos a visualizar melhor o espaço em que os personagens estão inseridos, além de ser uma característica marcante do realismo-naturalista.
- II. Inicialmente, Aleixo tenta, de todas as formas, evitar D. Carolina, mas acaba se apaixonando pela portuguesa.
- III. O relacionamento de Bom-Crioulo e Aleixo é um exemplo do determinismo proposto pelos naturalistas.
- IV. Apesar de ser uma obra naturalista, percebe-se que, algumas vezes, o narrador tem uma visão idealizada da vida.

- a) CEEC
- b) ECEC
- c) CECE
- d) CEEE
- e) CECC

63 - (UFES)

Neste ano de 2008, completam-se 100 anos da morte de Machado de Assis. O seu romance Quincas Borba, publicado em 1892, narra as desventuras de um personagem discípulo e herdeiro do louco filósofo Quincas Borba. Sobre o romance Quincas Borba, é CORRETO afirmar:

- a) É narrado em terceira pessoa e utiliza as relações econômico-sociais do Brasil do século XIX como pano de fundo para a relação Rubião / Palha.
- b) É narrado em primeira pessoa, e Quincas Borba, apaixonado por Sofia, cria o lema “Aos vencedores as batatas”.
- c) É narrado em terceira pessoa e utiliza a figura de Brás Cubas como uma metáfora das recentes relações capitalistas que estavam se firmando no Brasil no século XIX.
- d) É narrado em primeira pessoa, e o enredo apresenta a ascensão de Palha, às custas de Rubião, apaixonado por Sofia, que mantém a conveniência do triângulo amoroso.
- e) É narrado em terceira pessoa, e Rubião, criador da filosofia do Humanitismo e apaixonado por Sofia, enlouquece e morre na indigência.

64 - (UPE)

Um texto pode articular elementos lingüísticos e outros icônicos, como no caso do texto abaixo. Trata-se, na linguagem atual, de um texto multimodal, no sentido de que conjuga diferentes modos de expressão. Sobre esse tema e o texto em análise, avalie os seguintes comentários.

No fio do Machado

POUR MARCELLO GOOD



"FALTO EU MESMO, E ESSA LACUNA É TUDO."

MACHADO DE ASSIS

REVISTA LINGUA, ANO III, Nº 34, Agosto de 2008, p.66

Ronda a prosa de Machado uma ironia disfarçada de funda melancolia. Ou seria o contrário? De todo modo, é delicioso ver a fortuna crítica de Machado de Assis construir, aos poucos, esse romancista que interpretou sociologicamente o Brasil de seu tempo, em um tempo em que não havia sequer a ciência sociológica propriamente dita.

Sua sátira ideológica, no entanto, não é caricatural. Tem momentos dialéticos que ora trazem pessimismo e desmitem, ora apontam o dedo para o moralismo e o liberalismo definidores do nosso então projeto de jetinho brasileiro, ainda no século 19. Esse milagroso emplastro literário-crítico-social criado pelo fundador da ABL, para citar o invento milionário do defunto Brás Cubas, em certo sentido, nos revela e nos inventa como nação.

Machado não admite estereótipo, dado seu talento em desenhar nuances. Bentinho e Capitu nasceram de uma pena oblíqua, dissimulada e genial. Em duas linhas, Machado seria essa dúvida no *pince-nez*, como na figura ao lado: a certeza fincada em uma lente atenta, afiada, *versus* um retorcido bigode em forma de interrogação.

Marcello Good é artista plástico e jornalista, autor de *Desenho do Poder* (Petrópolis: Artpo, 2003). www.marcellogood.com.br

- I. A figura tenta expressar algumas das características mais significativas do romancista Machado, por exemplo: o bigode em forma de interrogação sugere seu interesse crítico e questionador.
- II. Apesar de, no texto lingüístico, se afirmar que "Machado não admite estereótipo", o que se pode ver na figura são traços que remetem para o romancista de Brás Cubas.
- III. Os traços de Machado que o componente lingüístico do texto B ressalta se referem mais a seu perfil físico do que a seu perfil psicológico; basta ver os termos 'caricatural', 'lente', 'bigode'.
- IV. Uma informação adicional sobre Machado é dada quando o autor do texto, para se referir a Machado, usa a expressão "o fundador da ABL". Esse recurso deixa o texto ainda mais relevante.
- V. A 'lente' que aparece desenhada na figura representa uma metonímia em relação à afirmação do texto e que Machado "interpretou sociologicamente" o Brasil de seu tempo.

São CORRETOS, apenas, os comentários que aparecem nas opções:

- a) I, II, IV e V.

- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) I, III e V.
- e) IV e V.

65 - (UPE)

Duas figuras femininas se realçam nos romances *Senhora*, de José de Alencar, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Os comentários a seguir se valem das duas personagens para estabelecer uma comparação entre os romances em que se inserem.

- I. Aurélia e Capitu são duas personagens fortes e marcantes, cada uma a seu modo. A primeira apresenta uma caracterização ainda romantizada, enquanto a segunda, dada a sua maior complexidade psicológica, se alinha pela estética do Realismo.
- II. Na narrativa de cada romance, percebe-se claramente que Aurélia é vítima de um homem que está interessado em seu dinheiro e que Capitu se casa com Bentinho por causa da fortuna do esposo.
- III. No final de cada romance, as duas mulheres, imbuídas de um sentimento de orgulho e de amor próprio, libertam-se de seus respectivos esposos para reconstruírem sua vida.
- IV. Aurélia e Capitu são vítimas de uma sociedade patriarcal, pois suportaram caladas o ciúme de seus maridos, na tentativa de salvarem um casamento em ruína.
- V. Em última análise, *Senhora* ainda aposta no amor como base para manter a instituição familiar, ao passo que *Dom Casmurro* revela as fragilidades e a decadência dessa mesma instituição.

A afirmativa é VERDADEIRA apenas nos itens:

- a) II e V.
- b) I e V.
- c) III e IV.

- d) III e V.
- e) I, II e IV.

66 - (UFT TO)

(...) o cortiço já não era o mesmo; estava muito diferente; mal dava a idéia do que fora. O pátio, como João Romão havia prometido, estreitara-se com as edificações novas; agora parecia uma rua, todo calçado por igual e iluminado por três lampiões grandes simetricamente dispostos. Fizeram-se seis latrinas, seis torneiras de água e três banheiros.

Desapareceram as pequenas hortas, os jardins de quatro a oito palmos e os imensos depósitos de garrafas vazias. À esquerda, até onde acabava o prédio do Miranda, estendia-se um novo correr de casinhas de porta e janela, e daí por diante, acompanhando todo o lado do fundo e dobrando depois para a direita até esbarrar no sobrado de João Romão, erguia-se um segundo andar, fechado em cima do primeiro por uma estreita e extensa varanda de grades de madeira, para a qual se subia por duas escadas, uma em cada extremidade.

Com base na leitura de **O Cortiço**, de Aluísio de Azevedo, e no trecho transcrito acima, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O cortiço moderniza-se, higieniza-se para atender a uma nova demanda, surge, assim, uma classe intermediária de trabalhadores.
- b) Percebe-se uma redefinição do espaço citadino. A verticalidade e a horizontalidade das construções indicam diferentes classes sociais.
- c) O desaparecimento das pequenas hortas, jardins e depósitos faz parte de um projeto urbano, preocupado em preencher os espaços com bens lucrativos e duráveis.
- d) O cortiço de João Romão sofre alterações significativas, devido à preocupação deste com o bem-estar das pessoas que lá habitavam.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 67

Óbito do autor

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Capítulo primeiro)

67 - (UFF RJ)

O Pentateuco é composto pelos cinco primeiros livros da Bíblia.

A comparação do Pentateuco com o livro de que o narrador do texto se declara autor é:

- a) simbolista, porque compara um texto relevante com um irrelevante;
- b) trágica, porque o autor do romance já está definitivamente morto e enterrado;
- c) modernista, porque menciona a Bíblia, texto importantíssimo no Ocidente;
- d) realista, porque menciona o texto de um morto que em vida nada publicou;
- e) humorística, porque os dois termos da comparação são muito desproporcionais.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 68

Capítulo XXXII

Olhos de ressaca

Tudo era matéria às curiosidades de Capitu. Caso houve, porém, no qual não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as cousas, como eu. É o que contarei no outro capítulo. Neste direi somente que, passados alguns dias do ajuste com o agregado, fui ver a minha amiga; eram dez horas da manhã. D. Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha.

– Está na sala penteando o cabelo, disse-me; vá devagarzinho para lhe pregar um susto.

68 - (Mackenzie SP)

No fragmento acima, de Dom Casmurro,

- a) o narrador antecipa o que contaria depois sobre Capitu e se põe a contar a visita que fora fazer à *amiga*, a terceira personagem do triângulo composto também por ele e Capitu.
- b) tem-se a evidência de que o relato é feito por um narrador onisciente, que, pleno conhecedor dos fatos, os conta respeitando a ordem em que efetivamente ocorreram.
- c) tem-se a evidência de que o narrador, evitando qualquer referência à metalinguagem, procura envolver o leitor na ilusão de que está diante dos fatos vividos pelas personagens.
- d) o narrador brinca com quem lê ao deixar transparecer que, em terceira pessoa, conta livremente, sem nenhuma preocupação em sinalizar para o leitor os caminhos do relato.
- e) o narrador deixa transparecer a relatividade do seu conhecimento sobre os fatos que relata, dado fundamental para a compreensão total do romance.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 69

⁰¹O dr. Cláudio encetou uma série de preleções aos sábados, à ⁰²imitação das que fazia às quintas Aristarco sobre lugares-comuns de ⁰³moralidade. O doutor narrava-nos a vida. ⁰⁴Falava uma vez sobre educação. ⁰⁵Discutiu a questão do internato. Divergia do parecer vulgar, que ⁰⁶o condena. ⁰⁷É uma organização imperfeita, aprendizagem de corrupção, ⁰⁸ocasião de contato com indivíduos de toda origem? O mestre é a ⁰⁹tiranía, a injustiça, o terror? O merecimento não tem cotação ...? ¹⁰Tanto melhor, é a escola da sociedade.

Adaptado de Raul Pompéia, O Ateneu: crônica de saudades

Obs.: encetar = começar

preleção = palestra com finalidade educativa

69 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta a respeito do autor de *O Ateneu*.

- a) Tendo recebido, como Aluísio de Azevedo, a influência de Zola e Eça de Queirós, Raul Pompéia, dado o desprezo que revelou pelos dramas interiores das personagens, é considerado mais preso ao ideário naturalista que o autor de *O cortiço*.
- b) Aproximações podem ser feitas entre Raul Pompéia e Machado de Assis – partilhavam, por exemplo, a finura da observação moral –, mas a linguagem popularesca, marcada pela presença de gírias, que caracteriza o primeiro, não se vê no segundo.
- c) *N'O Ateneu*, Raul Pompéia lida com a memória, assim como Machado de Assis em *Memórias póstumas de Brás Cubas*; entretanto, os distinguem, na revisão dos relacionamentos vividos, a atitude passional do primeiro e o cinismo do segundo.
- d) O adolescente representado sem as angústias sexuais da puberdade aproxima Raul Pompéia, sem ser romântico, de escritores como Joaquim Manuel de Macedo, que retrata essa época da vida como pura e alegre.
- e) A caracterização do protagonista aproxima *O Ateneu* de *Memórias* de um sargento de milícias, pois nas duas obras o herói é o pícaro que vive de truques e em busca de emprego.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 70

- I. A lua era magnífica. No morro, entre o céu e a planície, a alma menos audaciosa era capaz de ir contra um exército inimigo e destruí-lo.(...) Sofia enfiara o braço no dele, para ir ver a lua.(...) Os dois ficaram calados algum tempo. Pelas janelas abertas viam-se as outras pessoas conversando (...) Rubião lembrou-se de uma comparação velha (...) Chamou aos olhos de Sofia as estrelas da terra, e às estrelas os olhos do céu. Tudo isso baixinho e trêmulo.
- II. – Vamos para dentro, murmurou Sofia.

Quis tirar o braço: mas o dele reteve-lho com força. Não; ir para quê? Estavam ali bem, muito bem... Que melhor? Ou seria que ele estivesse aborrecendo? Sofia acudiu que não, ao contrário, mas precisava ir fazer sala às visitas... Há quanto tempo estavam ali!

– Não há dez minutos. Que são dez minutos?

– Mas podem ter dado pela nossa ausência...

Rubião estremeceu diante deste possessivo: nossa ausência. Achou-lhe um princípio de cumplicidade (...) Tinha razão, deviam separar-se; só lhe pedia uma coisa, duas coisas.

70 - (UNAERP SP)

Esses trechos dos capítulos XXXIX e XLI de Quincas Borba referem-se a um momento fundamental para análise do relacionamento da personagem Sofia com Rubião. Qual das opções abaixo é a **incorreta**?

- a) Sofia, calculada e fria, tem consciência do fascínio que exerce sobre Rubião, alimenta platonicamente suas esperanças, mas rejeita suas investidas.
- b) Na insistência de Rubião, reconhece-se um indivíduo desajustado com a mudança de meio e de estado que se ilude por uma fingida aventura amorosa.
- c) No início, Sofia, apesar de ter seduzido Rubião movida por interesses escusos, sente que está prestes a apaixonar-se por ele e o afasta para não trair o marido a quem deve fidelidade.
- d) Rubião, sob a ação da megalomania – é rico, invejado e bem relacionado –, crê que Sofia, generosa e romântica, não lhe é indiferente e interpreta sua reserva como um ato de discrição.
- e) Após esse episódio, em que Sofia deu a Rubião a oportunidade de declarar-se, a moça procura manter uma posição rígida, mas reconhece que é impossível romper definitivamente com Rubião.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 71

[...] Acordei aos gritos do coronel, e levantei-me estremunhado. Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da morninga e arremessá-la contra mim. Não

tive tempo de desviar-me; a moringa bateu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada; atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos ao pescoço, lutamos, e esganei-o.

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamá-lo à vida, era tarde; arrebentara o aneurisma, e o coronel morreu. Passei à sala contígua, e durante duas horas não ousei voltar ao quarto.

[...]

Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. Recuei duas vezes, mas era preciso e entrei; ainda assim, não cheguei logo à cama. Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: “Caim, que fizeste de teu irmão?” Vi no pescoço o sinal das minhas unhas; abotoei alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol. Em seguida, chamei um escravo, disse-lhe que o coronel amanhecera morto; mandei recado ao vigário e ao médico.

A primeira idéia foi retirar-me logo cedo, a pretexto de ter meu irmão doente, e, na verdade, recebera carta dele, alguns dias antes, dizendo-me que se sentia mal. Mas adverti que a retirada imediata poderia fazer despertar suspeitas, e fiquei. Eu mesmo amortalei o cadáver, com o auxílio de um preto velho e míope.

(Machado de Assis, “O enfermeiro”).)

71 - (FATEC SP)

Considerando o fragmento de “O enfermeiro”, é correto afirmar que, na obra de Machado de Assis,

- a) os impulsos doentios e as atitudes criminosas do homem são dois de seus principais temas.
- b) os comportamentos humanos são analisados em função das relações sociais.
- c) são constantes as referências religiosas e bíblicas, atestando a confiança do homem que obedece à moral cristã.
- d) os personagens se conduzem de acordo com as normas éticas universais, mesmo quando infringem as leis dos homens.
- e) os negros surgem como personagens secundários, em posição de servos incompetentes, justificando-se, assim, a existência do regime escravocrata.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 72

Origem, nascimento e batizado

¹Era no tempo do Rei [...] .

²Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o ³Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado ⁴sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, ⁵como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do ⁶gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão ⁷nas costas da mão esquerda. Era isso uma declaração em forma, segundo ⁸os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado [...] .

⁹[...] meses depois teve a Maria um filho, formidável menino [...], o ¹⁰qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar ¹¹o peito. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o ¹²que mais interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta ¹³história.

Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de milícias

72 - (Mackenzie SP)

No fragmento,

- a) notam-se traços de humor, estilo coloquial e tom direto, na composição de uma narrativa que, como as de José de Alencar, retrata os costumes da burguesia nos salões fluminenses.
- b) aspectos da narração evidenciam ser o autor um cultor do romance histórico, ao lado de Machado de Assis, principalmente em Memórias póstumas de Brás Cubas.
- c) nota-se passagem metalingüística, presença que aproxima o autor de Machado de Assis, embora dele se afaste em outro aspecto: o estilo do escritor realista é menos espontâneo.
- d) a apresentação do herói denota a idealização típica dos protagonistas românticos, ainda que o autor a faça com linguagem próxima da oralidade e com traços de comicidade.
- e) são nítidos a temática e o tom que aproximam o autor do José de Alencar em sua fase de representar a gestação do homem brasileiro, período em que focalizou a época colonial.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 73

Capítulo 1

De como Itaguaí ganhou uma casa de Orates

¹As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos ²vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza ³da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. ⁴Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ⁵ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, ⁶regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da ⁷monarquia.

⁸— A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; ⁹Itaguaí é o meu universo.

¹⁰Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao ¹¹estudo da ciência [...]. Foi então que um dos recantos desta [da ¹²medicina] lhe chamou especialmente a atenção, — o recanto psíquico, ¹³o exame da patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no ¹⁴reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada ou ¹⁵quase inexplorada. Simão Bacamarte compreendeu que a ciência ¹⁶lusitana, e particularmente a brasileira, podia cobrir-se de “louros ¹⁷imarcescíveis”, — expressão usada por ele mesmo, mas em um ¹⁸arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era modesto, ¹⁹segundo convém aos sabedores.

Machado de Assis – O alienista

orate = indivíduo louco

imarcescível = que não murcha

73 - (Mackenzie SP)

No fragmento, afloram dois temas comuns à produção machadiana, que, considerada a totalidade da novela, são:

- a) o contraste entre a aparência e a essência; o interesse financeiro como propulsor da ação humana.
- b) o poder conferido pelo status social e pela ciência; a máscara.

- c) a obsessão da mentira (ora castigada, ora reconhecida como um inofensivo engano); a contradição entre os bons sentimentos e o interesse pelo dinheiro.
- d) a dissimulação; o adultério.
- e) a inconstância do espírito humano (o cientista oscila entre distintos critérios de avaliação da loucura); a necessária disparidade dos destinos do par amoroso de nível social distinto.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 74

Em volta da moça

Já então os dois gêmeos cursavam, um a Faculdade de Direito, em S. Paulo; outro a Escola de Medicina, no Rio. Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para ⁵defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer. Todos os contrastes estão no homem.

Não era tanta a política que os fizesse esquecer Flora, nem tanta Flora que os fizesse esquecer ¹⁰a política. Também não eram tais as duas que prejudicassem estudos e recreios. Estavam na idade em que tudo se combina sem quebra de essência de cada coisa. Lá que viessem a amar a pequena com igual força é o que se podia ¹⁵admitir desde já, sem ser preciso que ela os atraísse de vontade. Ao contrário, Flora ria com ambos, sem rejeitar nem aceitar especialmente nenhum; pode ser até que nem percebesse nada. Paulo vivia mais tempo ausente. Quando ²⁰tornava pelas férias, como que a achava mais cheia de graça. Era então que Pedro multiplicava as suas finezas para se não deixar vencer do irmão, que vinha pródigo delas. E Flora recebia-as todas com o mesmo rosto amigo.

²⁵Note-se – e este ponto deve ser tirado à luz, – note-se que os dois gêmeos continuavam a ser parecidos e eram cada vez mais esbeltos. Talvez perdessem estando juntos, porque a semelhança diminuía em cada um deles a feição pessoal. ³⁰Demais, Flora simulava às vezes confundi-los, para rir com ambos. E dizia a Pedro:

– Dr. Paulo!

E dizia a Paulo:

– Dr. Pedro!

³⁵Em vão eles mudavam da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Flora mudava os nomes também, e os três acabavam rindo. A familiaridade desculpava a ação e crescia com ela. Paulo gostava mais de conversa ⁴⁰que de piano; Flora conversava. Pedro ia mais com o piano que com a conversa; Flora tocava. Ou então fazia ambas as coisas, e tocava falando, soltava a rédea aos dedos e à língua.

Tais artes, postas ao serviço de tais graças, eram ⁴⁵realmente de acender os gêmeos, e foi o que sucedeu pouco a pouco.

(ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962.)

74 - (UERJ)

Esaú e Jacó nos traz a narrativa sobre irmãos gêmeos – Pedro e Paulo –, muito diferentes, a não ser pela aparência física e pelo amor que dedicam a uma mesma mulher – Flora.

No trecho apresentado, o narrador expressa um ponto de vista determinado sobre os sentimentos de Flora em relação aos gêmeos.

Esses sentimentos podem ser caracterizados por:

- a) descaso e manipulação
- b) desorientação e simpatia
- c) ambigüidade e frivolidade
- d) ambivalência e inocência

TEXTO: 9 - Comum à questão: 75

Rubião fitava a enseada, - eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o

jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

— Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

(ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Quincas Borba. Rio

de Janeiro: Jackson, 1959. p. 7.)

75 - (UEL PR)

Considerando os trechos transcritos nas alternativas a seguir, assinale a que apresenta maior distanciamento temporal do presente no qual o narrador nos relata que Rubião está à janela de sua casa em Botafogo.

- a) “Cotejava o passado com o presente.”
- b) “Rubião fitava a enseada, - eram oito horas da manhã.”
- c) “(umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha)”.
- d) “mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa.”
- e) “Olha para si, para as chinelas (...) para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu”.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 76

Monsenhor Caldas interrompeu a narração do desconhecido:

— Dá licença? é só um instante.

Levantou-se, foi ao interior da casa, chamou o preto velho que o servia, e disse-lhe em voz baixa:

— João, vai ali à estação de urbanos, fala da minha parte ao comandante, e pede-lhe que venha cá com um ou dois homens, para livrar-me de um sujeito doido. Anda, vai depressa.

E, voltando à sala:

— Pronto, disse ele; podemos continuar.

— Como ia dizendo a Vossa Reverendíssima, morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas e quarenta e três minutos da manhã. Tinha então sessenta e oito anos de idade. Minha alma voou pelo espaço, até perder a terra de vista, deixando muito abaixo a lua, as estrelas e o Sol; penetrou finalmente num espaço em que não havia mais nada, e era clareado tão-somente por uma luz difusa. Continuei a subir, e comecei a ver um pontinho mais luminoso ao longe, muito longe. O ponto cresceu, fez-se sol. Fui por ali dentro, sem arder, porque as almas são incombustíveis.

A sua pegou fogo alguma vez?

— Não, senhor.

— São incombustíveis. Fui subindo, subindo; na distância de quarenta mil léguas, ouvi uma deliciosa música, e logo que cheguei a cinco mil léguas, desceu um enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas.

(Machado de Assis, A segunda vida. Obras Completas, vol. II, p. 440-441.)

76 - (UFSCar SP)

Pode-se afirmar, a respeito desse conto de Machado de Assis, que

- a) reflete o cotidiano carioca na primeira metade do século XIX.
- b) utiliza uma temática bastante rara em toda a sua obra.
- c) utiliza uma temática comum a autores como Hoffmann e Edgar Allan Poe.
- d) tem relação com os temas medievais do romance histórico português.
- e) trata de um assunto semelhante ao do romance O ateneu.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 77

O pintor francês Gustave Courbet procurou, em suas telas, “traduzir os costumes, as idéias, o aspecto de [sua] época (...), fazer arte atual”. Segundo ele, o “núcleo do Realismo é a negação do ideal. O *Enterro em Ornans* foi o enterro do Romantismo”.



(Gustave Courbet, *Enterro em Ornans*)

TEXTO I

Capítulo CXXIV – O discurso

– Vamos, são horas...

Era José Dias que me convidava a fechar o ataúde. Fechamo-lo, e eu peguei numa das argolas; rompeu o alarido final. Palavra que, quando cheguei à porta, vi o sol claro, tudo gente e carros, as cabeças descobertas, tive um daqueles meus impulsos que nunca chegavam à execução: foi atirar à rua caixão, defunto e tudo. No carro disse a José Dias que se calasse. No cemitério tive de repetir a cerimônia da casa, desatar as correias, e ajudar a levar o féretro à cova. O que isto me custou imagina. Descido o cadáver à cova, trouxeram a cal e a pá; sabes disto, terás ido a mais de um enterro, mas o que não sabes nem pode saber nenhum dos teus amigos, leitor, ou qualquer outro estranho, é a crise que me tomou quando vi todos os olhos em mim, os pés quietos, as orelhas atentas, e, ao cabo de alguns instantes de total silêncio, um sussurro vago, algumas vozes interrogativas, sinais, e alguém, José Dias, que me dizia ao ouvido:

– Então, fale.

Era o discurso. Queriam o discurso. Tinham jus ao discurso anunciado. Maquinalmente, meti a mão no bolso, saquei o papel e li-o aos trambolhões, não todo, nem seguido, nem claro; a voz parecia-me entrar em vez de sair, as mãos tremiam-me. Não era só a emoção nova que me fazia assim, era o próprio texto, as memórias do amigo [Escobar], as saudades confessadas, os louvores à pessoa e aos seus méritos; tudo isto que eu era obrigado a dizer e dizia mal. Ao mesmo tempo, temendo que me adivinhassem a verdade, forcejava por escondê-la bem.



TEXTO II

O enterro do Rei D. Luís

Eis o cadáver chegado a S. Vicente. Os canhões troam. Dobres de sinos. Fuzilaria nas ruas. É aquele o momento solene, definitivo, único, em que o rei morto despe de vez a sua dalmática de chefe, para transformar-se em lixo e múmia – e foi esse também o que a Igreja escolheu, para dizer à rainha que a alma do marido devia estar àquela hora a cear com Satanás.

Por forma que não houve injúria que a cabouqueira do bondoso rei não apanhasse. Príncipes e áulicos, grandes e humildes, tudo lhe ultrajou a memória, em vez de venerar-lha. O filho riu-se dele. Antigos ministros chamaram-lhe devasso e papas-moles. O patriarca compara-o à mulher adúltera.

(Fialho de Almeida, *Os gatos*)

Dalmática: túnica

Áulico: pertencente à corte

Cabouqueira: cova

77 - (UFTM MG)

Considere as seguintes afirmações acerca desses textos.

- I. O quadro de Courbet e os textos vinculam-se pela escolha de matéria narrativa centrada num retrato cru da realidade.
- II. Os textos I e II guardam semelhança na descrição de sentimentos e ações humanas de uma perspectiva crítica, que chega a ser mordaz, no texto II.
- III. O narrador do texto I é participante da cena e expõe o conflito que ia em seu espírito, no enterro de Escobar, o amigo com quem Capitu teria cometido adultério.

IV. No texto II, a crítica do narrador em 3.^a pessoa recai sobre o clero e a nobreza, revelando a hipocrisia destes.

Deve-se concluir que estão corretas

- a) todas as afirmações.
- b) somente as afirmações I e III.
- c) somente as afirmações II e III.
- d) somente as afirmações I, III e IV.
- e) somente as afirmações II, III e IV.

TEXTO: 12 - Comum à questão: 78

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

— Continue, disse eu acordando.

— Já acabei, murmurou ele.

— São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” “—Vou para Petrópolis, Dom Casmurro [...]”

Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando!

Dom Casmurro.

Machado de Assis

78 - (ESPM SP)

Sobre o texto acima é correto afirmar que o segmento:

- a) “pode ser que não fossem inteiramente maus”, ao indicar a qualidade mediana dos versos do rapaz, revela o tema do conflito entre sentimento e aparência.
- b) “nem por isso me zanguei” revela o ceticismo em relação à natureza humana, tão presente na fase realista da produção machadiana.
- c) “fechei o olho três ou quatro vezes”, para o narrador, ironicamente, não justifica a atitude do poeta de guardar os versos e lhe alcunhar “casmurro”.
- d) “atribuir-me fumos de fidalgo” revela a aversão do narrador aos costumes das classes mais abastadas da sociedade, duramente criticadas por ele.
- e) “deram curso à alcunha” revela o uso de vocabulário rebuscado e inversões sintáticas, índices do tom grave predominante em todo o excerto.

TEXTO: 13 - Comum à questão: 79

⁰¹Vou divulgar uma anedota, mas ⁰²uma anedota no genuíno sentido do vocábulo, ⁰³que o vulgo ampliou às historietas ⁰⁴de pura invenção. Esta é verdadeira; ⁰⁵podia citar algumas pessoas que a sabem ⁰⁶tão bem como eu. Nem ela andou recôndita, ⁰⁷senão por falta de um espírito ⁰⁸repousado, que lhe achasse a filosofia. ⁰⁹(...) Pela minha parte creio ter decifrado ¹⁰este caso de empréstimo; ides ver se me ¹¹engano.

¹²E, para começar, emendemos Sêneca. ¹³Cada dia, ao parecer daquele moralista, ¹⁴é, em si mesmo, uma vida singular; ¹⁵por outros termos, uma vida dentro ¹⁶da vida. Não digo que não; mas

por que ¹⁷não acrescentou ele que muitas vezes ¹⁸uma só hora é a representação de uma ¹⁹vida inteira?

“O empréstimo” – Machado de Assis

Obs.: recôndita – ignorada, escondida;

Sêneca – filósofo latino; escreveu acerca de tendências morais.

79 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento, início do relato que trata de um empréstimo financeiro.

- a) Nessas linhas, o narrador busca convencer o leitor de que sua história, mesmo discutindo um fato muito conhecido, é digna de ser lida, visto que é tratada do modo como originalmente se conta uma anedota: com humor.
- b) Nessas linhas, o narrador anuncia que vai dar visibilidade a uma história banal por meio do uso das palavras em seu sentido mais genuíno, e convida o leitor (ides ver se me engano) a avaliar seu desempenho artístico, atitude típica dos narradores machadianos.
- c) O trecho permite a seguinte leitura: o narrador entende que se espera de um escritor uma história imaginária, o que justificaria compreender a expressão caso de empréstimo como referindo-se não só ao assunto, como também à fonte onde ele buscou o episódio que vai relatar.
- d) O trecho permite o seguinte entendimento: o narrador acredita ser o pensamento filosófico atividade a que se dedicam pessoas afastadas de suas preocupações profissionais rotineiras, condição em que se encontra ao iniciar o relato do específico caso que apresenta.
- e) No trecho, o narrador expressa sua compreensão de que as pessoas mais simples gostam muito de histórias imaginárias, do que ele discorda, como o comprova sua disposição de contar um caso verdadeiramente ocorrido.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 80

O BARBEIRO

⁰¹Perto de casa havia um barbeiro, que me ⁰²conhecia de vista, amava a rabeca e não ⁰³tocava inteiramente mal. Na ocasião em que ia ⁰⁴passando, executava não sei que peça. Parei ⁰⁵na calçada a ouvi-lo (tudo são pretextos a um ⁰⁶coração agoniado), ele viu-me, e continuou a ⁰⁷tocar. Não atendeu a um freguês, e logo a ⁰⁸outro, que ali foram, a despeito da hora e de ⁰⁹ser domingo, confiar-lhe as caras à navalha. ¹⁰Perdeu-os sem perder uma nota; ia tocando ¹¹para mim. Esta consideração fez-me chegar ¹²francamente à porta da loja, voltado para ele. ¹³Ao fundo, levantando a cortina de chita que ¹⁴fechava o interior da casa, vi apontar uma ¹⁵moça trigueira, vestido claro, flor no cabelo. ¹⁶Era a mulher dele; creio que me descobriu de ¹⁷dentro, e veio agradecer-me com a presença o ¹⁸favor que eu fazia ao marido. Se me não ¹⁹engano, chegou a dizê-lo com os olhos. ²⁰Quanto ao marido, tocava agora com mais ²¹calor; sem ver a mulher, sem ver fregueses, ²²grudava a face no instrumento, passava a ²³alma ao arco, e tocava, tocava...

²⁴Divina arte! Ia-se formando um grupo, ²⁵deixei a porta da loja e vim andando para ²⁶casa; enfiei pelo corredor e subi as escadas ²⁷sem estrépito. Nunca me esqueceu o caso ²⁸deste barbeiro, ou por estar ligado a um ²⁹momento grave de minha vida, ou por esta ³⁰máxima, que os compiladores podiam tirar ³¹daqui e inserir nos compêndios da escola. A ³²máxima é que a gente esquece devagar as ³³boas ações que pratica, e verdadeiramente ³⁴não as esquece nunca. Pobre barbeiro! Perdeu ³⁵duas barbas naquela noite, que eram o pão do ³⁶dia seguinte, tudo para ser ouvido de um ³⁷transeunte. Supõe agora que este, em vez de ³⁸ir-se embora, como eu fui, ficava à porta a ³⁹ouvi-lo e namorar-lhe a mulher; então é que ⁴⁰ele, todo arco, todo rabeca, tocaria ⁴¹desesperadamente. Divina arte!

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro – obra completa – vol. I, Aguilar, 2a ed. 1962.

80 - (UECE)

Sobre o foco da narrativa no primeiro parágrafo, pode-se dizer, corretamente, que

- a) mantém-se sempre no personagem narrador.
- b) apresenta a seqüência: narrador—barbeiro—mulher—narrador.
- c) privilegia o barbeiro, pela rica descrição.
- d) apresenta a seqüência: narrador—barbeiro—mulher—barbeiro.

TEXTO: 15 - Comum às questões: 81, 82, 83

Ao fundo, por trás do balcão, estava sentada uma mulher, cujo rosto amarelo e bexiguento não se destacava logo, à primeira vista; mas logo que se destacava era um espetáculo curioso. Não podia ter sido feia; ao contrário, via-se que fora bonita, e não pouco bonita; mas a doença e uma velhice precoce destruíam-lhe a flor das graças. Crê-los-ei, pósteros? Essa mulher era Marcela.

Marcela lançou os olhos para a rua, com a atonia de quem reflete ou relembra; eu deixei-me ir então ao passado, e, no meio das recordações e saudades, perguntei a mim mesmo por que motivo fizera tanto desatino. Não era esta certamente a Marcela de 1822; mas a beleza de outro tempo valia uma terça parte de meus sacrifícios? Era o que eu buscava saber, interrogando o rosto de Marcela. O rosto dizia-me que não; ao mesmo tempo os olhos me contavam que, já outrora, como hoje, ardia neles a flama da cobiça. Os meus é que não souberam ver-lha; eram olhos da primeira edição.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

81 - (UFTM MG)

O texto, especialmente quando faz referência à “edição”, expondo que o narrador “olha” fatos de sua vida de formas diferentes, dá corpo a uma importante característica da obra machadiana, a saber,

- a) a idealização da realidade como forma de atenuar os problemas cotidianos.
- b) a apreensão crítica e objetiva da realidade, que se dá por meio das vivências interiores.
- c) a descrição do sentimento de amor ligado aos interesses financeiros.
- d) a fragmentação da realidade com sobreposições de imagens, no caso, passado e presente.
- e) o amor concebido pelo viés do humor, criticando-se os interesses sociais.

82 - (UFTM MG)

Ao reencontrar Marcela, o narrador

- a) entristece-se por vê-la em má situação, mesmo sabendo que ela, desde sua juventude, já não vivia bem.

- b) reconhece a beleza imutável de Marcela e consegue entender por que em sua juventude cometera tantos desatinos por ela.
- c) toma consciência de que, mesmo depois de tanto tempo, continua amando Marcela com a mesma intensidade.
- d) passa a questionar se os desatinos cometidos em sua juventude por Marcela valeriam a pena, de fato.
- e) lamenta a sua situação decrépita, mas sente-se bem por saber que ela paga pelo sofrimento que lhe causara.

83 - (UFTM MG)

Assinale a alternativa correta.

- a) Ao reencontrar Marcela, o narrador, ainda que reconheça o efeito do tempo, julga-a ainda mais bela do que outrora.
- b) A beleza de Marcela, bastante questionada pelo narrador em sua juventude, não o é no momento do reencontro.
- c) O narrador acredita ter julgado mal Marcela, quando jovem, pois pensava que ela era ambiciosa demais.
- d) Quando reencontra Marcela, nenhum sentimento, nem o de surpresa, acomete o narrador.
- e) O narrador julga como certo que os olhos de outros tempos eram perpassados por uma nebulosa que encobria a realidade.

TEXTO: 16 - Comum à questão: 84

Neste ano, comemora-se o centenário de morte do escritor brasileiro Machado de Assis. Leia trechos do primeiro capítulo de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* com atenção e responda a seguir:

ÓBITO DO AUTOR

¹Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem ⁵a campa* foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo*: diferença radical entre este livro e o *Pentateuco*.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e ¹⁰prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia – peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova: "Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer ¹⁵comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado."

²⁰Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices* que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o *undiscovered country** de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido. Viram-me ir umas nove ou dez pessoas, entre elas três senhoras: minha irmã Sabina, casada com o ²⁵Cotrim, a filha, um lírio do vale, – e... Tenham paciência! daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. (...)

Deixá-la ir; lá iremos mais tarde; lá iremos quando eu me restituir aos primeiros anos. Agora, quero morrer tranqüilamente, metodicamente, ouvindo os soluços das damas, as falas ³⁰baixas dos homens, a chuva que tamborila nas folhas de tinhorão da chácara, e o som estrídulo de uma navalha que um amolador está afiando lá fora, à porta de um correeiro*. Juro-lhes que essa orquestra da morte foi muito menos triste do que podia parecer. De certo ponto em diante chegou a ser deliciosa. A vida estrebuchava-me no peito, com uns ímpetos de vaga marinha, esvaía-se-me a consciência, eu descia à imobilidade física e moral, e o ³⁵corpo fazia-se-me planta, e pedra e lodo, e cousa nenhuma.

Morri de uma pneumonia; mas se lhe disser que foi menos a pneumonia, do que uma idéia grandiosa e útil, a causa da minha morte, é possível que o leitor me não creia, e todavia é verdade. Vou expor-lhe sumariamente o caso. Julgue-o por si mesmo.

*campa (linha 5): pedra que cobre a sepultura.

*cabo (linha 6): fim, término.

*apólices (linha 20): documento de seguro de vida.

**undiscovered country* (linha 22): terra desconhecida, aqui indicando o reino dos mortos.

*correeiro (linha 31): fabricante ou vendedor de correias ou obras de couro.

84 - (FEI SP)

Segundo o trecho transcrito, é correto afirmar que o romance:

- a) apresenta os eventos mais importantes da vida do personagem de modo linear.
- b) é linear, evidenciando os nexos de causalidade dos eventos narrados.
- c) não é linear, apresentando os eventos segundo os desejos do narrador.
- d) não é linear, e o narrador justifica sua opção como sendo necessária para a compreensão do texto.
- e) segue a lógica convencional de introdução, desenvolvimento e conclusão.

TEXTO: 17 - Comum à questão: 85

¹Assim se explicam a minha estada debaixo da janela ²de Capitu e a passagem de um cavaleiro, um **dandy**, ³como então dizíamos. Montava um belo cavalo alazão, ⁴firme na sela, rédea na mão esquerda, a direita à cinta, ⁵botas de verniz, figura e postura esbeltas: a cara não me ⁶era desconhecida. Tinham passado outros, e ainda outros ⁷viriam atrás; todos iam às suas namoradas. Era uso do ⁸tempo namorar a cavalo. Relê Alencar: “Porque um ⁹estudante (dizia um dos seus personagens de teatro de ¹⁰1858) não pode estar sem estas duas coisas, um cavalo e ¹¹uma namorada”. Relê Álvares de Azevedo. Uma das suas ¹²poesias é destinada a contar (1851) que residia em ¹³Catumbi, e, para ver a namorada no Catete, alugara um ¹⁴cavalo por três mil-réis...

Machado de Assis. **Dom Casmurro**.

85 - (FUVEST SP)

Considerando-se o excerto no contexto da obra a que pertence, pode-se afirmar corretamente que as referências a Alencar e a Álvares de Azevedo revelam que, em **Dom Casmurro**, Machado de Assis

- a) expôs, embora tardiamente, o seu nacionalismo literário e sua conseqüente recusa de leituras estrangeiras.
- b) negou ao Romantismo a capacidade de referir-se à realidade, tendo em vista o hábito romântico de tudo idealizar e exagerar.
- c) recusou, finalmente, o Realismo, para começar o retorno às tradições românticas que irá caracterizar seus últimos romances.
- d) declarou que o passado não tem relação com o presente e que, portanto, os escritores de outras épocas não mais merecem ser lidos.
- e) utilizou, como em outras obras suas, elementos do legado de seus predecessores locais, alterando-lhes, entretanto, contexto e significado.

TEXTO: 18 - Comum à questão: 86

Leia o texto a seguir, pertencente ao capítulo 117 do livro *Quincas Borba* de Machado de Assis.

A história do casamento de Maria Benedita é curta; e, posto Sofia a ache vulgar, vale a pena dizê-la. Fique desde já admitido que, se não fosse a epidemia das Alagoas, talvez não chegasse a haver casamento; donde se conclui que as catástrofes são úteis, e até necessárias. Sobejam exemplos; mas basta um contoquinho que ouvi em criança, e que aqui lhes dou em duas linhas. Era uma vez uma choupana que ardia na estrada; a dona, – um triste molambo de mulher, – chorava o seu desastre, a poucos passos, sentada no chão. Senão quando, indo a passar um homem ébrio, viu o incêndio, viu a mulher, perguntou-lhe se a casa era dela.

– É minha, sim, meu senhor; é tudo o que eu possuía neste mundo.

– Dá-me então licença que acenda ali o meu charuto?

O padre que me contou isto certamente emendou o texto original; não é preciso estar embriagado para acender um charuto nas misérias alheias.

86 - (UNISA SP)

Pode-se dizer que o livro de que foi extraído esse texto

- a) tem como tema a dúvida sobre a existência de um filho adúltero.
- b) pertence à fase romântica do autor, juntamente com *Ressurreição*.
- c) contém um personagem que aparece também em *Memórias Póstumas*.
- d) narra as memórias de um ex-diplomata aposentado.
- e) apresenta influências do estilo de época barroco.

TEXTO: 19 - Comum à questão: 87

¹Voltou dali a duas semanas, aceitou casa e comida sem outro estipêndio, salvo o que ²quisessem dar por festas. Quando meu pai foi eleito deputado e veio para o Rio de ³Janeiro com a família, ele veio também, e teve o seu quarto ao fundo da chácara. ⁴Um dia, reinando outra vez febres em Itaguaí, disse-lhe meu pai que fosse ver ⁵a nossa escravatura. José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou confessando ⁶que não era médico. Tomara este título para ajudar a propaganda da nova escola, e ⁷não o fez sem estudar muito e muito; mas a consciência não lhe permitia aceitar mais ⁸doentes.

⁹— Mas, você curou das outras vezes.

¹⁰— Creio que sim; o mais acertado, porém, é dizer que foram os remédios indicados nos ¹¹livros. Eles, sim, eles, abaixo de Deus. Eu era um charlatão... Não negue; os motivos do ¹²meu procedimento podiam ser e eram dignos; a homeopatia é a verdade, e, para servir à ¹³verdade, menti; mas é tempo de restabelecer tudo.

¹⁴Não foi despedido, como pedia então; meu pai já não podia dispensá-lo. Tinha o dom ¹⁵de se fazer aceito e necessário; dava-se por falta dele, como de pessoa da família. ¹⁶Quando meu pai morreu, a dor que o punziu foi enorme, disseram-me; não me ¹⁷lembra. Minha mãe ficou-lhe muito grata, e

não consentiu que ele deixasse o ¹⁸quarto da chácara; ao sétimo dia, depois da missa, ele foi despedir-se dela.

¹⁹— Fique, José Dias.

²⁰— Obedeço, minha senhora.

²¹Teve um pequeno legado no testamento, uma apólice e quatro palavras de louvor.

²²Copiou as palavras, encaixilhou-as e pendurou-as no quarto, por cima da cama.

²³"Esta é a melhor apólice", dizia ele muita vez. Com o tempo, adquiriu certa autoridade ²⁴na família, certa audiência, ao menos; não abusava, e sabia opinar obedecendo. Ao cabo, ²⁵era amigo, não direi ótimo, mas nem tudo é ótimo neste mundo. E não lhe suponhas alma ²⁶subalterna; as cortesias que fizesse vinham antes do cálculo que da índole. A roupa ²⁷durava-lhe muito; ao contrário das pessoas que enxovalham depressa o vestido novo, ²⁸ele trazia o velho escovado e liso, cerzido, abotoado, de uma elegância pobre e modesta.

²⁹Era lido, posto que de atropelo, o bastante para divertir ao serão e à sobremesa, ou ³⁰explicar algum fenômeno, falar dos efeitos do calor e do frio, dos pólos e de ³¹Robespierre. Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava ³²que a não sermos nós, já teria voltado para lá; tinha amigos em Lisboa, mas a nossa ³³família, dizia ele, abaixo de Deus, era tudo.

³⁴— Abaixo ou acima? perguntou-lhe tio Cosme um dia.

³⁵— Abaixo, repetiu José Dias cheio de veneração.

³⁶E minha mãe, que era religiosa, gostou de ver que ele punha Deus no devido lugar, ³⁷e sorriu aprovando. José Dias agradeceu de cabeça. Minha mãe dava-lhe de quando ³⁸em quando alguns cobres. Tio Cosme, que era advogado, confiava-lhe a cópia de ³⁹papéis de autos.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Em

<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/content/view/full/1429>.

Acesso em 08/09/08

87 - (FGV)

Assinale a alternativa em que se afirma algo não condizente com a personagem, em Dom Casmurro.

a) Escobar: conheceu Bentinho no seminário e tornou-se seu amigo.

- b) Bentinho: moço rico e mimado, cheio de vivacidade e iniciativa.
- c) José Dias: agregado da família, amava os superlativos.
- d) Dona Glória: mãe de Bentinho, senhora viúva e religiosa.
- e) Tio Cosme: irmão de Dona Glória, advogado e viúvo.

TEXTO: 20 - Comum à questão: 88

Capitu

Composição: Luiz Tatit

De um lado vem você com seu jeitinho

Hábil, hábil, hábil

E pronto!

Me conquista com seu dom

De outro esse seu site petulante

WWW

Ponto

Poderosa ponto com

É esse o seu modo de ser ambíguo

Sábio, sábio

E todo encanto

Canto, canto

Raposa e sereia da terra e do mar

Na tela e no ar

Você é virtualmente amada amante

Você real é ainda mais tocante

Não há quem não se encante

Um método de agir que é tão astuto

Com jeitinho alcança tudo, tudo, tudo

É só se entregar, é não resistir, é capitular

Capitu

A ressaca dos mares

A sereia do sul

Captando os olhares

Nosso totem tabu

A mulher em milhares

Capitu

No site o seu poder provoca o ócio, o ócio

Um passo para o vício, o vício

É só navegar, é só te seguir, e então naufragar

Capitu

Feminino com arte

A traição atraente
Um capítulo à parte
Quase vírus ardente
Imperando no site
Capitu

<http://letras.terra.com.br/luiz-tatit/163882>. Acesso em 09/09/08.

88 - (FGV)

Nos primeiros versos do poema, a ambigüidade da Capitu de Tatit é tomada como uma oposição entre:

- a) encanto e melodia.
- b) poder e sabedoria.
- c) habilidade e atrevimento.
- d) capitulação e entrega.
- e) ócio e vício.

TEXTO: 21 - Comum à questão: 89

Texto A

AO VENCEDOR, OS PROBLEMAS

Ao final de uma campanha marcada por ataques pessoais, prefeitos eleitos precisam de planejamento de longo prazo para enfrentar os problemas crônicos das metrópoles brasileiras.

O texto acima é um fragmento de uma reportagem da revista Veja, datada de 29/10/2008, que trata dos problemas que os prefeitos eleitos enfrentarão em algumas capitais brasileiras. O título da matéria, - AO VENCEDOR, OS PROBLEMAS – lembra um famoso trecho da obra machadiana Quincas Borba, transcrito a seguir.

Texto B

Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos", diz Quincas Borba a Rubião para explicar-lhe a teoria do humanitismo. E completa: "ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas".

89 - (UECE)

Confronte os textos A e B e analise as afirmações a seguir:

- I. A intertextualidade entre as expressões Ao vencedor, os problemas e Ao vencedor, as batatas dá-se no léxico e na sintaxe.
- II. A expressão Ao vencedor, as batatas, do texto de Machado de Assis, revela uma visão humanitária do mundo e das pessoas.
- III. Diferentemente do texto A, o texto B - a historieta contada por Brás Cubas a Rubião - defende a "lei do mais forte".

Está correto o que se diz

- a) em I, II e III.
- b) apenas em I e III.

- c) apenas em I.
- d) apenas em II e III.

TEXTO: 22 - Comum à questão: 90

Leia o fragmento da crônica indicada para leitura.

⁰¹/..../ - Ah! Meu nobre amigo! Eu e os meus pedimos essa diferença, por maior que seja. Condenem a um mês ou a um ano ⁰²os que tirem ovos ou dormirem na rua; mas condenem a cinquenta ou cem mil-réis aqueles que nos maltratam por qualquer modo, ⁰³ou não nos dando comida suficiente, ou, ao contrário, dando-nos excessiva pancada. Estamos prontos a apanhar, é o nosso ⁰⁴destino, e eu já estou velho para aprender outro costume; mas seja com moderação, sem esse furor de cocheiros e carroceiros. O ⁰⁵que o tal inglês acha pouco para punir os que são cruéis conosco, eu acho que é bastante. Quem é pobre não tem vícios. Não exijo ⁰⁶cadeia para nossos opressores, mas uma pequena multa e custas, creio que serão eficazes. O burro ama só a pele; o homem ama a ⁰⁷pele e a bolsa. Dê-se-lhe na bolsa; talvez a nossa pele padeça menos.

⁰⁸- Farei o que puder; mas ...

⁰⁹- Mas o quê? O senhor afinal é da espécie humana, há de defender os seus. Eia, fale aos amigos da imprensa; ponha-se à ¹⁰frente de um grande movimento popular. O conselho municipal vai levantar um empréstimo, não? Diga-lhe que, se lançar uma pena ¹¹pecuniária sobre os que maltratam burros, cobrirá cinco ou seis vezes o empréstimo, sem pagar juro, e ainda lhe sobrá dinheiro ¹²para o Teatro Municipal, e para teatros paroquiais, se quiser. Ainda uma vez, respeitável senhor, cuide um pouco de nós. Foram os ¹³homens que descobriram que nós éramos seus tios, senão diretos, por afinidade. Pois, meu caro sobrinho, é tempo de reconstituir a ¹⁴família. Não nos abandone, como no tempo em que os burros eram parceiros dos escravos. Faça o nosso *Treze de Maio*. Lincoln ¹⁵dos teus maiores, segundo o evangelho de Darwin, expede a proclamação da nossa liberdade!

(Assis, Machado de. Direitos dos burros.

Fuga do hospício e outras crônicas. *Para gostar de*

ler v.26. São Paulo: Ática, 1998.p.72-73)

90 - (UFCG PB)

Assinale como Verdadeiras (V) ou Falsas (F), segundo as proposições acerca da crônica de Machado de Assis.

- I. O caráter irônico está em evidência ao denunciar o mau gerenciamento das verbas públicas e a subversão da espécie humana.
- II. A caricaturização é predominante ao comparar o animal ao humano em defesa do evolucionismo de Darwin.
- III. O caráter irônico manifesta-se na mesquinhez da espécie humana e no determinismo histórico que subjuga o animal irracional.
- IV. A antropomorfização na crônica aproxima-a da fábula, tornando-a representativa da sociedade, de forma atemporal.

A seqüência correta é:

- a) FVfV.
- b) FFVV.
- c) VFFV.
- d) VVFF.
- e) FFFV.

GABARITO:

- | | | | |
|------------|------------|------------|------------|
| 1) Gab: E | | 24) Gab: D | |
| | 13) Gab: A | | 36) Gab: E |
| 2) Gab: C | | 25) Gab: D | |
| | 14) Gab: B | | 37) Gab: E |
| 3) Gab: B | | 26) Gab: D | |
| | 15) Gab: D | | 38) Gab: D |
| 4) Gab: A | | 27) Gab: C | |
| | 16) Gab: D | | 39) Gab: D |
| 5) Gab: D | | 28) Gab: B | |
| | 17) Gab: A | | 40) Gab: E |
| 6) Gab: C | | 29) Gab: A | |
| | 18) Gab: B | | 41) Gab: E |
| 7) Gab: A | | 30) Gab: D | |
| | 19) Gab: C | | 42) Gab: E |
| 8) Gab: B | | 31) Gab: E | |
| | 20) Gab: E | | 43) Gab: A |
| 9) Gab: C | | 32) Gab: D | |
| | 21) Gab: B | | 44) Gab: E |
| 10) Gab: A | | 33) Gab: A | |
| | 22) Gab: C | | 45) Gab: D |
| 11) Gab: B | | 34) Gab: D | |
| | 23) Gab: D | | 46) Gab: C |
| 12) Gab: C | | 35) Gab: A | |



47) Gab: A	58) Gab: D	69) Gab: C	80) Gab: D
48) Gab: C	59) Gab: B	70) Gab: C	81) Gab: B
49) Gab: C	60) Gab: D	71) Gab: B	82) Gab: D
50) Gab: E	61) Gab: D	72) Gab: C	83) Gab: E
51) Gab: D	62) Gab: C	73) Gab: B	84) Gab: C
52) Gab: C	63) Gab: A	74) Gab: D	85) Gab: E
53) Gab: A	64) Gab: A	75) Gab: C	86) Gab: C
54) Gab: E	65) Gab: B	76) Gab: C	87) Gab: B
55) Gab: E	66) Gab: D	77) Gab: A	88) Gab: C
56) Gab: B	67) Gab: E	78) Gab: C	89) Gab: B
57) Gab: A	68) Gab: E	79) Gab: C	90) Gab: B